



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

## **FICHA TÉCNICA DO CURSO**

**Denominação:** Licenciatura Educação Especial

**Carga Horária:** 3280 horas

**Duração Prevista para Integralização:** 16 módulos/4 anos

**Duração Máxima para Integralização:** 7 anos

**Número de Vagas:** 800 vagas

**Modalidade:** Educação a Distância

**Polo de Apoio Presencial:** Rua Claudio Chatagnier, 112 - Bairro Bacacheri - CEP: 82520-590 - Curitiba - PR (sede da IES).

**Forma de Ingresso:** processo seletivo próprio (vestibular); portadores de diploma de graduação; aproveitamento de nota do Enem; transferências de outras instituições de ensino.

**Legislação e Diretrizes consideradas:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96). Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Referenciais de qualidade para a educação superior à distância. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e a Lei n.º 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

**Coordenadora:** Professora Dra. Soeli Terezinha Pereira

## SUMÁRIO

<b>FICHA TÉCNICA DO CURSO.....</b>	<b>2</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>33</b>
<b>3.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</b>	<b>34</b>
<b>3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....</b>	<b>36</b>
<b>3.4.1 Acompanhamento dos egressos.....</b>	<b>39</b>
<b>3.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>41</b>
<b>3.6.1 MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>44</b>
<b>EDUCAÇÃO E INCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>3.6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>3.6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>48</b>
<b>3.7 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>77</b>
<b>3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....</b>	<b>85</b>
<b>3.8.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO COM AS REDES DE ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>90</b>
<b>3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>96</b>
<b>3.11 APOIO AO DISCENTE - NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)<sup>1</sup>.....</b>	<b>104</b>
<b>3.12 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNEXTERNA.....</b>	<b>120</b>
<b>3.12.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>120</b>

<sup>1</sup> Os programas de atendimento ao discente são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do NAI** da Faculdade Unina

<b>3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA).....</b>	<b>121</b>
<b>3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso.....</b>	<b>121</b>
<b>3.13 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria.....</b>	<b>125</b>
<b>3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.....</b>	<b>129</b>
<b>3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....</b>	<b>132</b>
<b>3.16 Material Didático.....</b>	<b>132</b>
<b>3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático.....</b>	<b>133</b>
<b>3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....</b>	<b>136</b>
<b>3.18 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas.....</b>	<b>138</b>
<b>4. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....</b>	<b>138</b>
<b>4.1 ÓRGÃOS COLEGIADOS.....</b>	<b>138</b>
<b>4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....</b>	<b>140</b>
<b>4.3 COORDENAÇÃO DE CURSO.....</b>	<b>144</b>
<b>4.4 DOCENTES.....</b>	<b>145</b>
<b>4.5 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, PROFESSORES-TUTORES E ESTUDANTES.....</b>	<b>149</b>
<b>5. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>151</b>
<b>5.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....</b>	<b>154</b>
<b>5.2 BIBLIOTECA.....</b>	<b>155</b>
<b>6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL.....</b>	<b>164</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>165</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>166</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A universalização da educação brasileira, especificamente no que se refere ao Ensino Fundamental, tem colocado novos desafios ao processo de ensino/aprendizagem, exigindo dos profissionais do magistério uma nova postura perante a realidade educacional. Nesse sentido, o processo de formação de professores se torna um desafio, pois, além de exigir uma sólida preparação profissional, exige desses profissionais criticidade, dinamismo e principalmente uma nova forma de olhar a realidade, a escola e os estudantes.

De acordo com Miguel Arroyo (2004) é necessário reconstruir a imagem dos educandos, da infância e da juventude. Além disso, o autor afirma que “[...] os educandos são outros, seus mestres são outros, logo as políticas públicas, sociais e educativas não podem ser as mesmas” (p. 405). O mesmo deve ser pensado em relação a formação dos professores.

É imbuído desse pensamento, da necessidade de olhar a educação, seja formal ou não, que a Faculdade UNINA apresenta um Projeto Pedagógico de Curso, que tem como base uma matriz curricular que inova para atender as necessidades de nossos estudantes, bem como da realidade escolar.

O Curso de Licenciatura em Educação Especial da Faculdade UNINA forma licenciados para a atuação no âmbito da docência e no atendimento educacional especializado da Educação Especial como modalidade transversal na Educação Básica e no Ensino Superior, para atuação na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no cursos de Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de Educação Profissional e de Graduação, nas atividades relacionadas à gestão e coordenação pedagógica.

O curso busca formar profissionais que tenham na docência uma de suas bases de atuação, mas não a única, também primando pela formação unitária de um(a) licenciado(a) que olha a escola e a realidade escolar como um todo que influencia e é influenciado pela sociedade.

A proposta curricular do curso oferecido pela Faculdade UNINA tem como norte a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/1996 e as normativas específicas dos órgãos competentes que orientam acerca da formação inicial em cursos de licenciatura proporcionando aos seus egressos conhecimentos necessários e exigidos para uma formação de qualidade, que entende a importância de uma formação ampla, tais como, a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

## **2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

A Faculdade UNINA foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os Senhores Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de manutenção do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de manutenção apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação de Silvio Akiyoshi como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de manutenção. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de manutenção, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos modernos e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor

atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de mantença ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Faculdade UNINA, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Faculdade UNINA pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Faculdade Unina se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), ensino, formação continuada e extensão.

- **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
- **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.



- **Iniciação Científica:** quando de sua implementação, visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que atualmente há grupo de estudo para fomentar a pesquisa na instituição.
- **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Faculdade UNINA, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

## **2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político**

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km<sup>2</sup>, representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 - Noroeste Paranaense; 2 - Centro-Occidental Paranaense; 3 - Norte-Central Paranaense; 4 - Norte Pioneiro Paranaense; 5 - Centro-Oriental Paranaense; 6 - Oeste Paranaense; 7 - Sudoeste Paranaense; 8 - Centro-Sul Paranaense; 9 - Sudeste Paranaense; e 10 - Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, venezuelanos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sul-americanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada

na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná. Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência

(hospitais e ambulatórios de especialidades). Outro fato determinante na percepção deste campo de saúde é o aumento expressivo, desde 2020 até o presente momento, ainda que sazonal, da pandemia por Sars-Cov-19, Coronavírus, assolando pessoas de todo o mundo.

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que dos 80% de florestas originais do Estado restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber por que o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos grupos populacionais que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, negros descendentes de africanos escravizados, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros

costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português, foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos destes costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravizados deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma *coesão* em relação a adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre auto-posicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontram oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um

perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o enfrentamento das questões curriculares, tais como, a rápida adequação à BNCC. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa à inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a Unina, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento e aperfeiçoamento integral de professores, ou seja, formar profissionais docentes para área do curso.

Nesse sentido, a Faculdade UNINA, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a Faculdade UNINA objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e

participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade UNINA pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a Faculdade UNINA caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a Faculdade UNINA estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles: Licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Letras Libras, História, Educação Especial, Artes Visuais, Letras Português, Informática e Matemática (aprovado e aguardando portaria); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019), Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis (aguardando autorização), além dos cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais, Gestão Pública, Recursos Humanos, Segurança Pública, Logística e Gestão da TI<sup>2</sup>.

A proposta de EaD pela Faculdade UNINA prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade UNINA pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a

<sup>2</sup> O curso Pedagogia presencial está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 550 - 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos.

A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade UNINA julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

### **2.1.1 Inserção regional**

A Faculdade UNINA está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do IBGE, do ano de 2021, conta com uma população de 1.963.726 pessoas, em um território de 435,036 km<sup>2</sup> o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km<sup>2</sup>.

Em relação à escolarização, segundo o último censo realizado, em 2010, Curitiba tem 97,6% de taxa de escolarização da população na faixa etária de 6 a 14 anos idade. Ademais, segundo dados estimados do IBGE, no ano de 2020, foram 214.346 matriculados no ensino fundamental e 71.179 no ensino médio. Quanto aos docentes, 12.349 estão no ensino fundamental e 4.450 no ensino médio. O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 502 escolas e no ensino médio é de 212 escolas.

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 7,05 km<sup>2</sup>, com uma população de 23.734 habitantes.

### 2.1.2 Missão, visão, valores, finalidades e Política Institucional

A **missão** da Faculdade UNINA é promover o desenvolvimento da sociedade através de um ensino acessível e de qualidade que respeita o meio ambiente, a diversidade e a privacidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto à **visão**, a Faculdade UNINA pretende ser referência como Instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

- Qualidade e Excelência;
  - o Buscar a satisfação do cliente;
- Comprometimento e Responsabilidade;
  - o Honrar compromissos, promessas, prazos regulamentação;
- Ética e respeito;
  - o Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- Inclusão e Privacidade;
  - o Respeitar a privacidade e a diversidade promovendo a inclusão;
- Inovação;
  - o Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
- Felicidade
  - o Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
- União e confiança;
  - o Promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A Faculdade UNINA tem como **finalidades**:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;



- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;
- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;
- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade UNINA tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende

os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

Objetivos da **Política Institucional**:

- Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.
- Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.
- Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
- Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
- Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

### **2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição**

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade UNINA estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um

conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade UNINA, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Faculdade UNINA são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz;
- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica;
- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade

política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho;

- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente;
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades;
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante;
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência;
- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias;
- Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs;
- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo a produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;

- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, Projeto de Aplicação, apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

### **3.1 Políticas institucionais de Ensino**

A política de ensino da Faculdade UNINA foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de curso, da Coordenação Pedagógica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Superior da Faculdade. Tais políticas assentam-se na ideia de formação integral dos indivíduos, sendo essencial para a formação profissional e seu desenvolvimento nas diversas dimensões, seja humana, ética, cultural e/ou social. Nesse sentido, a política de ensino da Faculdade UNINA tem como base o tripé do ensino, iniciação científica e extensão. Na extensão se articulam as atividades de estudos dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade, a iniciação científica encontra-se em fase de implementação pela Faculdade UNINA.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação, de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política.

O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com os professores e colegas. Nesse cenário, o papel do docente (professores, professores-tutores) também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional.

A atuação da instituição se dará no sentido de:

- Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais de acordo com o que está prescrito nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012;
- Formar os estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos Nº

4.281/2002 nº 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido de uma maior valorização e a proteção ao meio ambiente;

- Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber;
- Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação, na sala de aula e para além dela;
- Valorização da formação inicial e continuada dos docentes com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes;
- Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local;
- Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos;
- Compartilhar os espaços da Faculdade com a comunidade;
- Articulação constante entre teoria e prática;
- Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política da Faculdade Unina, em relação à Educação Superior, é norteada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

### **3.1.1 Política de ensino na Graduação**

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos. A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na Faculdade UNINA estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso; eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;



- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores e os estudantes;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais, visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

### **3.1.2 Políticas de Extensão Universitária e Iniciação Científica**

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é assumida pela Faculdade UNINA. Contudo, para fins didáticos de apresentação, dispõem-se aqui informações a respeito dos processos de extensão e iniciação científica.

## **A Extensão Universitária na Faculdade UNINA: concepção, diretrizes e legislação<sup>3</sup>**

O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos. (FREIRE, 1985, p. 43)

Considerando que a relação com a comunidade é questão fundamental para a toda Instituição de Ensino Superior, a Faculdade Unina apresenta a Extensão Universitária como um conjunto de atividades que se integram à matriz curricular de todos os cursos de Graduação, constituindo um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, possibilitando o envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade, permitindo a prática da cidadania pelos seus estudantes.

Para que essas atividades se concretizem, e considerando:

- o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/1996, que estabelece a Extensão como uma das finalidades da Universidade;
- a meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei nº 13.005/2014, que estabelece “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014)”
- o disposto nas Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU;
- a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, retificada em 18 de fevereiro de 2019, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que "estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº

<sup>3</sup> O programa de Extensão Universitária, conforme estabelecido pela RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, está descrito com maior riqueza de detalhes no *Manual de Extensão Universitária da Faculdade Unina*. Ele será colocado em prática, de acordo com a nova legislação, nas turmas com início a partir de 2023.

13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências" (BRASIL, 2019, n.p.);

- a Política Nacional de Extensão Universitária elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX);
- e a necessidade de estabelecer normas para a creditação das atividades curriculares de extensão que compõem os currículos dos cursos de graduação,

a Faculdade Unina implementou a **Coordenação de Projetos de Ações Extensionistas** (CPAE), cuja missão é promover e difundir a política extensionista, por meio da formação, produção e interação de saberes com as comunidades. Para tanto, elege como objetivos gerais da CPAE:

- Proporcionar a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas, presentes no contexto social.
- Fortalecer a formação cidadã de todos os estudantes, por meio do diálogo com outros setores da sociedade, visando à democratização do conhecimento, à superação das desigualdades, à justiça social e à pluralidade de pensamentos para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Conforme o estabelecido nos PPCs dos cursos de Graduação ofertados pela Faculdade Unina e considerando o perfil do egresso de cada curso, as ações extensionistas deverão ser tanto voltadas **para a** sociedade quanto desenvolvidas **com a** sociedade, cada qual com sua importância, pela atuação de docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores externos da Faculdade, podendo ser adequadas às seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Cursos e oficinas (de atualização, capacitação, aperfeiçoamento);
- IV. Eventos (seminários, palestras, exibição pública de produtos cultural, artístico, científico, esportivo, tecnológico);
- V. Prestação de serviços.

As Ações Extensionistas da Faculdade Unina objetivam, também, estreitar relações entre os estudantes e as comunidades onde estão localizados os Polos de Apoio Presencial desta instituição presentes pelo Brasil, a fim de estabelecer diálogos profícuos que visem trazer para o interior da vida acadêmica assuntos ou questões de interesse da coletividade, bem como levar ao público as conquistas que se efetivam na produção do saber, numa via de mão dupla, ou seja, ter uma ligação direta com a comunidade local é um dos principais fatores que caracterizam as ações extensionistas da Faculdade Unina. Dessa forma, os Projetos de Ações Extensionistas futuramente propostos são conjuntos de ações que envolvem atividades processuais interrelacionadas, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico; executados de acordo com uma das temáticas explicitadas abaixo:

- ✓ **Meio Ambiente:** onde é abordado preservação e sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural e urbano, coleta seletiva, consumo e consumismo, mudanças climáticas, recursos naturais, biodiversidade, energia etc.;
- ✓ **Direitos Humanos e Justiça:** trabalha-se com formação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas e de direitos humanos, direitos de grupos sociais, diversidades, ECA, equidade, rede de Proteção, visibilidade LGBTQIA+ etc.;
- ✓ **Comunicação:** trabalham-se com mídias digitais e analógicas, jornal, rádio e televisão comunitária, *blogs, podcast* etc.;
- ✓ **Cultura:** memória e patrimônio, memória social, sociedade, folclore, artesanato e tradições, produção teatral, música etc.;
- ✓ **Educação:** é abordado educação e cidadania, educação a distância, educação de jovens e adultos, educação especial, inclusão, atendimento educacional especializado, incentivo à leitura, formação continuada de profissionais etc.;

- ✓ **Saúde:** indicadores de saúde, acesso à saúde pública, atenção integral à mulher, ao homem, à juventude, à criança e ao idoso, saúde da população LGBTQIA+, pandemias etc.;
- ✓ **Tecnologia:** empreendedorismo, empresas juniores, inovação tecnológica, polos tecnológicos etc.;
- ✓ **Trabalho:** trabalho rural, inclusão social, educação profissional, cooperativas populares etc.

Todos esses temas têm uma vastidão de ações a serem realizadas na comunidade, ressaltando a importância de haver atividades extensionistas de todos os temas como meio de possibilitar respostas às necessidades da sociedade.

A fim de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária exigida para os cursos de graduação, os estudantes da Faculdade Unina devem participar de um Projeto de Ação Extensionista a cada ano de duração do seu curso. Para isso, todos os anos eles devem se inscrever e desenvolver um dos projetos propostos.

Cada estudante ou grupo de estudantes pertencentes ao mesmo Polo de Apoio Presencial deverá desenvolver uma ação extensionista seguindo as etapas estabelecidas pela CPAE, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, cujo acompanhamento pedagógico será realizado pelo/a professor/a-tutor/a do curso.

Vale destacar que os estudantes serão os protagonistas das ações junto à comunidade, suas ideias devem ser colocadas em prática, sua realidade local e seu contexto social devem ser evidenciados, pois a ideia é que, ao final do projeto realizado, seja visível o impacto da ação tanto na formação do estudante, quanto na transformação da comunidade.

### **Iniciação Científica**

Voltada para a Graduação e Pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o

diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a Faculdade Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Faculdade Unina para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUNINA, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma *Open Journal Systems* (OJS) e disponível do site da Faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os **Cadernos Acadêmicos Unina (CAU)**, os quais são produções de artigos resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Graduação e Pós-graduação *latu sensu* da faculdade, além do Boletim Informativo, que contempla reflexões e produções textuais elaboradas por docentes e alunos da comunidade acadêmica como um todo, contemplando discussões a respeito de diferentes temáticas.

A prática de iniciação científica, em implantação na Faculdade Unina, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica pela pesquisa-ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a

formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Superior, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios e congressos destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;
- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

### **3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso**

A Faculdade Unina estabeleceu na área da educação a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a contribuir na redução das desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso ao conhecimento e aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica e cultural, meio ambiente e sustentabilidade.

O curso de Licenciatura em Educação Especial da Unina foi criado atendendo as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que se subordina essa IES. Além disso, o ensino de graduação da Faculdade tem como base um conjunto de Resoluções internas, que estabelece as Normas Básicas da Graduação na Faculdade Unina, bem como o controle e o registro das suas atividades acadêmicas, a de maior destaque. E, atualmente, com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (que inclui o Projeto Pedagógico Institucional - PPI) da UNINA, todos os cursos passam a ter as ações políticas institucionais norteadas por essa Decisão.

## **3.2 Objetivos do curso**

### **3.2.1 Objetivo geral do curso**

O curso de Licenciatura em Educação Especial da Faculdade UNINA tem como objetivo formar profissionais para atuação na docência e no atendimento educacional especializado, com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes nas práticas sociais, considerando suas necessidades específicas na perspectiva de uma educação inclusiva.



### **3.2.2 Objetivos específicos**

- Garantir uma sólida formação teórica que permita aos estudantes uma prática competente e coerente com os princípios que orientam a educação;
- Preparar o profissional da educação para a pesquisa, análise, avaliação e intervenção nos processos pedagógicos e de gestão a partir de procedimentos teórico-práticos;
- Promover a análise dos conhecimentos reflexivo-aplicativos do processo formativo, em contextos organizados, com vistas ao crescimento individual e ao desenvolvimento social;
- Capacitar para a elaboração e desenvolvimento de projetos significativos para sua realidade, visando o aprimoramento de suas competências profissionais;
- Oportunizar um referencial teórico-filosófico e metodológico que fundamente a profissão docente;
- Proporcionar capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e demais áreas do conhecimento na busca de soluções para os problemas que se desencadeiam no processo econômico e social;
- Possibilitar a compreensão e valorização do pluralismo de ideias e dos meios de comunicação como compromisso social de desenvolvimento local, regional e global;
- Promover condições que contribuam com a inclusão educacional e social, qualidade de vida pessoal e profissional do estudante no contexto em que vive e da sociedade a que pertence;
- Possibilitar a compreensão e valorização do processo de alfabetização como habilidade fundamental no domínio das diferentes linguagens nos mais diversos contextos e, como garantia da educação continuada ao longo da vida;
- Oportunizar uma concepção ampliada de alfabetização e letramento ao longo de toda a vida, voltada para a integração na formação de crianças, jovens e adultos;

- Desenvolver habilidades que permitam ao docente compreender os processos educativos e trabalhar com estudantes da educação especial como sujeitos de direitos, a partir da compreensão do desenvolvimento humano em suas especificidades como fenômeno histórico-cultural, de multipicidade, sem assistencialismo;
- Compreender as especificidades no desenvolvimento integral de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD), transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação (AHSD);
- Organizar e mediar situações de aprendizagem adequadas a bebês, crianças, jovens e adultos que apresentem Necessidades Educativas Específicas.

### **3.3 Justificativa do Curso**

A prática da inclusão deve fazer parte da rotina de todo educador, pois sem dúvida no longo de sua caminhada profissional poderá ter como uma de suas atribuições a de mediar processos educativos junto a estudantes com deficiência. O que já era a esses de direito por nossa legislação máxima, a Constituição de 1988, foi ainda mais fortalecida pela Lei 13.146 de 6 de julho de 2015 com a instituição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), destinada a assegurar e a promover, condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando sua inclusão e cidadania (Art. 1o). Nessa lei o capítulo IV endossa o direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de educação e de aprendizado assegurando um desenvolvimento pleno e máximo dentro do seu potencial e habilidade, interesse e necessidades de aprendizagem.

Outras legislações complementares visam ainda fortalecer esse direito dentro das especificidades das deficiências de cada estudante, como por exemplo, como determina o determina o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), em seu Art. 2º: “A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as

barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD), transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação (AHSD).

Segundo Bueno (1999),

A formação de professores de Educação Especial foi elevada ao nível superior no bojo de reformas ocorridas no final dos anos 60 e início dos 70, tendo por princípio a maior especialização exigida por esse tipo de ensino (p. 19).

Nesse sentido, ainda há uma grande defasagem de professores que atuam com o ensino especial na educação básica sem ter formação específica para este fim, como apresentado no Censo da Educação Básica de 2019, em que foi constatado que apenas 6% das professoras e dos professores da educação básica do Brasil têm formação adequada para ministrar aulas para atuar com estudantes que tenham alguma deficiência ou necessidade educacional específica.

Isso gera uma preocupação ainda maior para os profissionais preocupados com o direito à qualidade da educação no Brasil, como descrito nas premissas da Faculdade Unina, quando se pensa no aumento de alunos matriculados na educação básica:

O número de matrículas da educação especial chegou a 1,3 milhão em 2019, um aumento de 34,4% em relação a 2015. O maior número delas está no ensino fundamental, que concentra 70,8% das matrículas da educação especial. Quando avaliado o aumento no número de matrículas entre 2015 e 2019, percebe-se que as de ensino médio são as que mais cresceram, um acréscimo de 91,7%. (BRASIL, 2019, p. 43)

É possível elucidarmos melhor esses dados no gráfico a seguir:

**Gráfico 1 - Número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades em classes comuns ou especiais exclusivas segundo etapa de ensino - Brasil - 2015 a 2019**



Fonte: Censo da Educação Básica (BRASIL, 2019, p. 43)

Nesse cenário de aumento de alunos matriculados na educação básica e de professores que precisam de formação específica para atendê-los de modo a cumprir o delineados nas legislações que pautam a arquitetura do curso proposto aqui, é que a Faculdade Unina justifica a oferta do curso em Licenciatura em Educação Especial.

Diante disso, é preciso que o profissional que atue na educação especial conheça o processo pedagógico que efetivará a inclusão de todos os estudantes no processo educacional. O curso de Licenciatura em Educação Especial traz exatamente essa proposta: fazer do educador um profissional que tenha consciência de sua prática educativa e que conheça cada etapa desse processo na perspectiva inclusiva, de forma consciente e não assistencialista. Teoria e prática mesclam-se nesta proposta que, certamente, dará mais segurança e consistência ao atendimento educacional específico de qualidade e a promoção de uma vida autônoma aos estudantes com deficiência.

### 3.4 Perfil Profissional do Egresso

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento/transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às Necessidades Educacionais Especiais (NEE), garantindo:

- Transversalidade da Educação Especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o AEE e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade urbanística, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação;
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Em consonância com o disposto acima, o curso de Licenciatura em Educação Especial da Faculdade Unina tem como intuito formar profissionais para atuação na docência e no atendimento educacional especializado, com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas na perspectiva de uma educação inclusiva.

A Faculdade Unina pretende formar um profissional atualizado, que respeite e promova a diversidade e multiplicidade, seja ela de gênero, etnia, religião, que trabalhe em prol da inclusão educacional e social e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme metas a seguir:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Atuar com competência no planejamento, na coordenação e na gestão da ação educativa na perspectiva de uma escola inclusiva;

- Desenvolver competências para o domínio de conteúdos, habilidades e técnicas pedagógicas;
- Compreender, cuidar e educar de estudantes com NEE, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral nas dimensões física, psicológica, intelectual, afetiva, cultural e social, entre outras;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de estudantes com NEE;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas, culturais e sociais dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões educacionais, sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da multiplicidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, orientações sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico;

- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais voltados à educação especial na perspectiva inclusiva;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros, sobre as diferentes NEE e suas manifestações, sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes meios e com diferentes recursos; sobre adaptações curriculares e Plano de Desenvolvimento Individual e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Desenvolver atividades de atendimento educacional especializado e programas de enriquecimento curricular, ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva.
- Desenvolver trabalho em parceria junto aos professores do ensino regular quanto ao desenvolvimento de estratégias metodológicas, atividades e recursos que respondam melhor às necessidades individuais dos estudantes com NEE;
- Desenvolver competências para produção científica e para a articulação entre ensino e pesquisa na produção do conhecimento e na prática pedagógica.

### **3.4.1 Acompanhamento dos egressos**

A Faculdade UNINA conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Unina e seus egressos; e

mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela UNINA.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a UNINA oferece cursos de Pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada. Além dos cursos de Pós-graduação lato sensu, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de Pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma



ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

### **3.5 Estrutura Curricular**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Especial foi desenvolvido de modo a proporcionar o aprendizado aliando a teoria à prática de docência, permitindo a aquisição de competências específicas e incentivando o desenvolvimento da capacidade solidária, multi/transdisciplinar e empreendedora aos futuros docentes.

A estrutura curricular, subdividida em grupos hierarquicamente justificados pela importância de suas disciplinas e cargas horárias equivalentes para a excelência na formação do licenciado em Educação Especial, terá a seguinte distribuição: Grupo I com 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas de ensino, as escolas e as práticas educacionais.

O Grupo II terá 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento alinhados à BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. E por fim o Grupo III, com carga horária de 800 (oitocentas) horas, inseridas aí as práticas pedagógicas, assim distribuídas em

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola; e
- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso.

Com base na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) esta matriz curricular de curso procura atender, em seus componentes curriculares, visando a reflexão do estudante em relação às suas especificidades, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 2/2001, com fundamento no Parecer CNE/CEB 17/2001, a Lei nº 10.236/2002 - Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) de 2008, a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 13/2009 - Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, a Lei nº 12.764/2012 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), dentre outras normativas específicas da área.

Procura atender também, as políticas de educação ambiental nos componentes curriculares, visando à reflexão sobre o ambiente e a sustentabilidade.

Por fim, atendendo ao disposto no decreto nº 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005), a disciplina de Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória no curso.

O intuito da metodologia do curso é que sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem flexíveis e dinâmicos, em que a interação entre os participantes seja estimulada com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, em um processo de construção do conhecimento. Para tanto, os professores das disciplinas devem pensar em propostas geradoras de aprendizagem, como: pesquisas, análise de filmes e/ou vídeos, leituras diversas, fóruns de discussões acerca de temas e assuntos já estudados,

aprofundamento de temáticas, realização de seminários e debates com a participação de pesquisadoras(es) convidadas(os), entre outras.

### **3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular**

A Faculdade Unina contempla a formação de profissionais capacitados e capazes de compreender em perspectiva histórica, a conjuntura social, política e econômica presente na sociedade brasileira e de intervir de forma comprometida com o fortalecimento do projeto ético-político da prática pedagógica, por intermédio da justiça e equidades sociais.

Sendo assim, a estrutura curricular oferecerá aos estudantes, ações afirmativas de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade. Ela está fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira. Além disso, foi construída de forma adequada à formação do profissional que atuará nessa área, bem como desenvolvida dentro de uma ordenação lógica que propicia a aquisição do conhecimento e das habilidades exigidas pela área.

O programa é disposto e executado em 44 disciplinas (sendo 04 disciplinas optativas, das quais o aluno escolherá duas) e 04 estágios supervisionados, divididos em 16 módulos, perfazendo o total de 3.280 (três mil e duzentas e oitenta horas), sendo 400 horas destinadas a estágio supervisionado, 200 horas para atividades complementares e 2680 horas de formação básica, incluídas nessas horas 400 horas de atividades práticas pedagógicas. Desta forma, o Curso contempla disciplinas de formação básica, formação específica da área, Estágios Supervisionados, Atividades práticas pedagógicas, Atividades Complementares e o Projeto de Aplicação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Faculdade Unina foi pensado de modo a proporcionar o aprendizado aliado à teoria e a prática pedagógica, permitindo a aquisição de competências específicas e incentivando o desenvolvimento da capacidade solidária, multidisciplinar e empreendedora aos estudantes.

Metodologicamente, o estudante é visto como o centro do processo de ensino e aprendizagem e sujeito ativo de sua formação, colaborando com a

construção de sua autonomia e inserção tecnológica, questões tão necessárias na sociedade atual.

Assim sendo, o curso de graduação em Licenciatura em Educação Especial da Faculdade Unina proporcionará uma formação profissional, que permite ao discente atuar com habilidade e competência no mundo do trabalho.

A inter/multi/transdisciplinaridade e a integração das unidades curriculares, a criação de laboratórios teórico-práticos, a modernização do currículo e a prestação de serviços à comunidade, são consideradas como bases para a formação humana e profissional dos nossos egressos, bem como para o desenvolvimento regional sustentado e para a melhoria da qualidade de vida da população.

### 3.6.1 Matriz Curricular

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>PRÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>1º Módulo</b>			
Fundamentos da Educação a Distância	40	00	40h
História da Educação	80	00	80h
Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Especial e Inclusiva	80	00	80h
<b>Total de carga horária</b>			<b>200h</b>
<b>2º Módulo</b>			
Leitura e Produção de Texto	40	00	40h
Psicologia da Educação	80	00	80h
Organização do Trabalho Pedagógico	80	00	80h
<b>Total de carga horária do módulo</b>			<b>200h</b>
<b>3º Módulo</b>			
Educação e Inclusão	80	00	80h
Alfabetização e Letramento	80	00	80h
Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias	40	00	40h
<b>Total de carga horária</b>			<b>200h</b>
<b>4º Módulo</b>			
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	00	80h
Metodologia Científica	40	00	40h
Didática	80	00	80h
<b>Total de carga horária</b>			<b>200h</b>
<b>5º Módulo</b>			

Políticas Educacionais na perspectiva da Educação Especial	80	00	80h
História e Cultura das Relações Étnico-raciais	40	00	40h
Educação Especial: o processo inclusivo na educação infantil	40	00	40h
<b>Total de carga horária</b>			<b>160h</b>
<b>6º Módulo</b>			
FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Auditiva	60	20	80h
Libras	80	00	80h
Práticas Pedagógicas e a Libras	10	30	40h
Estágio Supervisionado - Educação Infantil no contexto da educação especial		100h	
<b>Total de carga horária</b>		<b>100h</b>	<b>200h</b>
<b>7º Módulo</b>			
Função da escola na identificação e atuação com o público da Educação Especial no contexto da rede socioassistencial	40	00	40h
FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Intelectual	60	20	80h
Neurociências e Aprendizagem	40	00	40h
<b>Total de carga horária</b>			<b>160h</b>
<b>8º Módulo</b>			
FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Visual	60	20	80h
Educação e Saúde	40	00	40h
Linguagem e Literatura na Educação Especial e Inclusiva	40	00	40h
Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental no contexto da educação especial		100h	
<b>Total de carga horária</b>		<b>100h</b>	<b>160h</b>
<b>9º Módulo</b>			
Transtornos do Neurodesenvolvimento	40	00	40h
FTM do Ensino da pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSB)	60	20	80h
FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Física	60	20	80h
<b>Total de carga horária</b>			<b>200h</b>
<b>10º Módulo</b>			
Pessoa com deficiência em sua integralidade: Terapia ocupacional, Psicomotricidade Relacional e Integração Sensorial	80	00	80h
FTM do Ensino da pessoa com Deficiências Múltiplas	60	20	80h
Processos Inclusivos: Relação família, escola e comunidade	40	00	40h
<b>Total de carga horária</b>			<b>200h</b>
<b>11º Módulo</b>			
Adaptações Curriculares e Plano de	60	20	80h

Desenvolvimento Individual (PDI)			
Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs)	80	00	80h
Práticas pedagógicas voltadas ao AEE e a SRMs	10	30	40h
Estágio Supervisionado - Salas de Recursos Multifuncionais		100h	
<b>Total de carga horária</b>		<b>100h</b>	<b>200h</b>
<b>12º Módulo</b>			
Avaliação da Aprendizagem na Educação Especial	60	20	80h
Práticas Inclusivas na Educação Especial	10	30	40h
FTM do Ensino da pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA	60	20	80h
<b>Total de carga horária</b>			<b>200h</b>
<b>13º Módulo</b>			
Tecnologias Assistivas e Acessibilidade	80	00	80h
Afetividade e sexualidade na Educação Inclusiva	40	00	40h
Oficinas Pedagógicas na Educação Especial	10	30	40h
<b>Total de carga horária</b>			<b>160h</b>
<b>14º Módulo</b>			
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da EJA	40	00	40h
Optativa I <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos da Educação Ambiental</li> <li>• Corporeidade e Ludicidade</li> </ul>	40	00	40h
Estágio Supervisionado - Ensino Médio ou EJA no contexto da educação especial		100h	
<b>Total de carga horária</b>		<b>100h</b>	<b>80h</b>
<b>15º Módulo</b>			
Prática - Atendimento às Famílias/Responsáveis	10	30	40h
Optativa II <ul style="list-style-type: none"> <li>• História dos Direitos Humanos</li> <li>• Educação e o Direito das Crianças e dos Adolescentes</li> </ul>	40	00	40h
<b>Total de carga horária</b>			<b>80h</b>
<b>16º Módulo</b>			
Projeto de Aplicação	10	70	80h
<b>Total de carga horária</b>			<b>80h</b>
<b>TOTAL Geral das disciplinas (incluindo 400 horas práticas pedagógicas)</b>			
			<b>2680h</b>
<b>Atividades Complementares</b>			<b>200h</b>
<b>Estágios Supervisionados</b>			<b>400h</b>
<b>Total Geral</b>			<b>3280h</b>

### 3.6.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - EAD																
Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5	Módulo 6	Módulo 7	Módulo 8	Módulo 9	Módulo 10	Módulo 11	Módulo 12	Módulo 13	Módulo 14	Módulo 15	Módulo 16	
Fundamentos da Educação a Distância (40h)	Leitura e produção de texto (40h)	Educação Inclusão (80h)	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (80h)	Políticas Educacionais na perspectiva da Educação Especial (80h)	Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino da Pessoa com Deficiência Auditiva (80h)	Classificação, Identidade e Diagnóstico na Educação Especial (40h)	Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino da Pessoa com Deficiência Visual (80h)	Transtornos do Neurodesenvolvimento (40h)	Pessoa com deficiência em sua integralidade: Terapia Ocupacional, Psicomotricidade Relacional e Intergração Sensorial (80h)	Adaptações Curriculares e Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) (80h)	Avaliação da Aprendizagem na Educação Especial (80h)	Tecnologias Assistivas e Acessibilidade (80h)	FTM da Educação de Jovens e Adultos (40h)	Prática - Atendimento a Pais/Responsáveis (40h)	Projeto de Aplicação (80h)	
História Educação (80h)	Psicologia da Educação (80h)	Alfabetização e Letramento (80h)	Metodologia científica (40h)	História e cultura das relações étnico-raciais (40h)	Libras (80h)	Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino da Pessoa com Deficiência Intelectual (80h)	Educação e Saúde (40h)	Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação (80h)	Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino da Pessoa com Deficiências Múltiplas (80h)	Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Sala de Recursos Multifuncionais (80h)	Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino da pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA (80h)	Afetividade e sexualidade na Educação Inclusiva (40h)	Optativa I Fundamentos da Educação Ambiental (ou) Corporeidade e Ludicidade (40h)	Optativa II História dos Direitos Humanos (ou) Educação e o Direito das Crianças e dos Adolescentes (40h)		
Fundamentos teóricos e metodológicos da educação especial inclusiva (80h)	Organização do Trabalho Pedagógico (80h)	Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias (40h)	Didática (80h)	Educação Especial: identificação, estimulação e processo inclusivo na primeira infância (40h)	Práticas Pedagógicas e a Libras (40h)	Neurociências e Aprendizagem (40h)	Linguagem e Literatura na Educação Especial e Inclusiva (40h)	Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino da Pessoa com Deficiência Física (80h)	Processos Inclusivos: Relação família, escola e comunidade (40h)	Práticas pedagógicas voltadas ao AEE e a SRMs (40h)	Práticas Inclusivas na Educação Especial (40h)	Oficinas Pedagógicas na Educação Especial (40h)				
				Estágio Supervisionado - Educação Infantil no contexto da EE - 100h			Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental no contexto da EE - 100h			Estágio Supervisionado - Salas de Recursos Multifuncionais ou em APAES - 100h			Estágio Supervisionado - Ensino Médio ou EJA no contexto da educação especial -100h		400	
Atividades complementares (25h)		Atividades complementares (30h)		Atividades complementares (30h)		Atividades complementares (30h)		Atividades complementares (30h)		Atividades complementares (30h)		Atividades complementares (25h)				200
200	200	200	200	160	200	160	160	200	200	200	200	160	80	80	80	2680
															<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>3280</b>

### 3.6.3 Ementário e Bibliografia

#### Módulo 1

<b>Disciplina: Fundamentos da Educação a Distância</b>
<b>Carga horária: 40h</b>
<b>Ementa:</b> A história da EaD no Brasil e no Mundo. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fundamentos Legais da EaD no Brasil. Formas e critérios de avaliação.
<b>Bibliografia básica:</b> CORTELAZZO, I. B. de C. <b>Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância.</b> Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância.</b> 9 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010. (Pearson) VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. <b>Educação a distância: pontos e contrapontos.</b> São Paulo: Summus, 2011. (Coleção pontos e contrapontos) (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. <b>Educação e novas tecnologias: um (re)pensar.</b> Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) GUAREZI, R. de C. M.; MATOS, M. M. de. <b>Educação a distância sem segredos.</b> Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) MUNHOZ, A. S. <b>O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático.</b> Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

<b>Disciplina: História da Educação</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à História da Educação, bem como as concepções educativas que caracterizaram os diferentes períodos da história ocidental, priorizando-se as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas de maior relevância e que se configuraram também no contexto brasileiro.
<b>Bibliografia básica:</b> DEL PRIORE, M. <b>História das crianças no Brasil.</b> 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) GIACOMONI, C. (Org.). <b>Caleidoscópio da história da educação: percursos teórico-metodológicos.</b> Caxias do Sul/RS: Educs, 2020. (Pearson) PILETTI, C. <b>História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire.</b> 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> GONÇALVES, N. G. <b>Constituição Histórica da Educação no Brasil.</b> Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) JELVEZ, Julio Alejandro Quezada. <b>História da Educação.</b> Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) TERRA, Marcia de Lima Elias. <b>História da Educação.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)



<b>Disciplina: FTM da Educação Especial Inclusiva</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> A História da Educação Especial no Brasil: políticas e programas de atendimento educacional. Educação inclusiva: concepções, políticas e práticas. Legislação. Deficiências visual, auditiva, física, intelectual, e autismo. Propostas de educação inclusiva na escola brasileira. A avaliação e suas possibilidades para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e necessidades educacionais específicas. Nomenclaturas. Alunos com necessidades educacionais específicas no ensino regular: pontos positivos, desafios e limites atuais. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.
<b>Bibliografia básica:</b> MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: inclusão e exclusão social / organização FAFE - Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP), equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. - Brasília: <b>Ministério da Educação</b> , Secretaria de Educação Básica, 2007. 4 v. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2009-pdf/2181-4-inclusao-fasciculo-pdf/file">http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2009-pdf/2181-4-inclusao-fasciculo-pdf/file</a> > . SAMPAIO, Cristiane T.; SAMPAIO, Sônia Maria R. <b>Educação Inclusiva:</b> o professor mediando para a vida. Salvador: EDUFBA, 2009. <a href="https://static.scielo.org/scielobooks/3hs/pdf/sampaio-9788523209155.pdf">https://static.scielo.org/scielobooks/3hs/pdf/sampaio-9788523209155.pdf</a> BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em: < <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf</a> >
<b>Bibliografia complementar:</b> ALMEIDA, WG., org. <b>Educação de surdos:</b> formação, estratégias e prática docente. Ilhéus, BA: Editus, 2015. <a href="https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf">https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf</a> SILVA, Aida Maria Monteiro (org.). <b>Educação inclusiva e direitos humanos:</b> perspectivas contemporâneas. São Paulo: Cortez Editora, 2015. (lectio biblioteca) JESUS, Lisiane Nunes de. <b>Inclusão do deficiente auditivo.</b> Editora E-papers, 2009. (lectio biblioteca)

## Modulo 2

<b>Disciplina: Leitura e Produção de Textos</b>
<b>Carga Horária: 40h</b>
<b>Ementa: Leitura:</b> Diferença entre leitura, compreensão, análise e interpretação de textos. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros, principalmente os mais comuns em ambiente acadêmico (incluir leitura de dados estatísticos/gráficos). <b>Produção:</b> Estrutura do texto: frase, parágrafo, conectivos, clareza e adequação. Fatores de textualidade: Coesão, Coerência, Argumentação, Intertextualidade e o discurso do outro (citação, inferências e referências textuais).

**Referências básicas**

KOCH, I. G. V. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. (Pearson)

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. (Pearson)

MICOTTI, M. C. de O. **leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. (Pearson)

**Referências Complementares**

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3 ed. São Paulo: Autêntica, 2008. (Pearson)

AZEVEDO, M. de A.; PAVIANI, N. M. S (Orgs.). **Universo acadêmico em gêneros discursivos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. (Pearson)

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise de produção de textos**. São Paulo; Editora Contexto, 2012. (Pearson)

FIAD, R. S. **A escrita na Universidade**. Revista ABRALIN, v. 10, n. 4, 2011. Artigo disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32436>.

**Disciplina: Psicologia da Educação****Carga horária: 80h**

**Ementa:** Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto, estudo e métodos em Psicologia. Campos de aplicação, relação com outras ciências e implicações éticas. Processos básicos do comportamento: sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem. Aprendizagem humana. Inteligência. Motivação e afetividade.

**Bibliografia básica:**

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. (orgs). **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Pearson)

COELHO, Willian Ferreira (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. (Pearson)

CARMO, J. dos S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_vers\\_aofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf)

**Bibliografia complementar:**

DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramento**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaber, 2017. (Pearson)

MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. Trad. Ludmilla Lima e Marina Sobreira Duarte Batista. São Paulo: Prentice Hall, 2004 (Pearson)

**Disciplina: Organização do Trabalho Pedagógico****Carga horária: 80h**

**Ementa:** A função social da escola e a organização do trabalho

pedagógico na educação básica e profissional. Aspectos gerais da cultura e organização da escola: projeto político-pedagógico, currículo, planejamento, avaliação, usos do tempo/espaco/corpos na escola. Os sujeitos da escola e as dimensões coletivas do trabalho escolar. Integração Escola, Família e Comunidade.

**Bibliografia básica:**

CORDEIRO, L. P.; MAIA, C. M. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

PALMA, M. S. di. **Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**.

29ª ed. Papirus Editora, 2011. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

FERREIRA, A. T. B.; ROSA, E. C. de S. (orgs). **O fazer cotidiano na sala de aula: A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna**. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 17ª ed. Papirus Editora, 2011. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 9ª ed. Papirus Editora, 2011. (Pearson)

### Módulo 3

**Disciplina: Educação e Inclusão**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** Introdução quanto às concepções de educação, inclusão, educação inclusiva, identidades e diferenças. Nomenclaturas do público da educação especial e demais sujeitos envolvidos. Abrangência do atendimento à educação especial e inclusiva. Perspectivas legais, normativas e teóricas sobre aspectos curriculares, metodológicos, de avaliação do contexto educativo e da aprendizagem. Os profissionais que atuam na educação especial e inclusiva e suas responsabilidades. Questões relacionadas aos processos de aprendizagem e desenvolvimento no atendimento da educação especial e inclusiva. Sistema de garantia de direitos e articulação em rede.

**Bibliografia básica:**

BELTHER, J. M. (Org.) **Educação Especial**. Editora Pearson, 2017. (Pearson)

SILVA, A, M. **Educação Especial e inclusão escolar: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

STOBAUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. **Educação e Inclusão: Perspectivas desafiadoras**. Editora EdIPUC-RS, 2013. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BUDEL, G. C.; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

DIAZ, J. M. **Educação Especial e inclusiva na perspectiva histórico-social Brasileira**. Editora Contentus, 2020. (Pearson).

CABRAL, L. S. A.; SILVA, A. M. da. Desafios para a formação de professores em educação especial e a contribuição do ensino colaborativo. **Revista**

**Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.4, n. 1, p. 61-72, 2017.

NUNES, Isabel Matos; OLIVEIRA, Mara Isabelle Alves de; OLIVEIRA, Giseli Chaves. A inclusão escolar na rede privada: tensões e possibilidades. **Anais do Seminário Nacional de Educação e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, UFES, Vitória, 2018. p. 52-65. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/23857>

ZILLOTTO, G. S. **Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. Curitiba: InterSaber, 2015. (Pearson)

**Disciplina: Alfabetização e Letramento**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** Concepções de alfabetização e letramento. Considerações históricas sobre a alfabetização no Brasil. Elementos psicolinguísticos relacionados à alfabetização: psicogênese da escrita e da leitura. Metodologia da alfabetização.

**Bibliografia básica:**

HEIN, A. C. A. (org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)

LIMA, A. P. X. C.; FEDATO, R. B. **Alfabetização e letramento na educação especial**. Curitiba: InterSaber, 2020. (Pearson)

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008. (Pearson).

MICOTTI, M. C. de. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

VALLE, L. de L.D. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

**Disciplina: Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias**

**Carga horária: 40h**

**Ementa:** Definir o que é tecnologia, técnica e artefatos tecnológicos. Impactos sociais trazidos pela tecnologia ao longo do tempo. As TICs como suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Utilização e interação dos meios tecnológicos no processo de educação. As concepções pedagógicas e a competência docente: o professor curador. As novas concepções de espaço-tempo da escola: EaD, ensino híbrido e ambiente virtuais de aprendizagem. Abordar o cenário pandêmico por COVID-19 e as ressignificações de ensino, como no formato remoto.

**Bibliografia básica:**

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson)

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2012. (Pearson)

\_\_\_\_\_. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2013. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da; **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Pearson)

FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas Pedagógicas em EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

HAN, B. C. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson)

\_\_\_\_\_. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson)

SETTON, M. da G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

## Módulo 4

<b>Disciplina: Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto e estudo e métodos em Psicologia. Campos de aplicação, relação com outras ciências e implicações éticas. Fatores determinantes do processo de desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento psicológico: psicanalítica, cognitiva e comportamental; Processos básicos do comportamento e da aprendizagem: desenvolvimento fisiológico, perceptivo, cognitivo, emocional e social.
<b>Bibliografia básica:</b> COELHO, W. F. (Org.). <b>Psicologia do Desenvolvimento</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson) MAIA, C. M. <b>Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem</b> . Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson) PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. <b>Psicologia do desenvolvimento</b> . São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> BUENO, A. <b>Psicologia do desenvolvimento humano</b> . Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson) TAILLE, Y. de La.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. <b>Piaget, Vigostki, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b> . São Paulo: Summus, 2019 (Pearson) PALANGANA, I. C. <b>Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigostki: a relevância social</b> . São Paulo: Summus, 2015 (Pearson)

<b>Disciplina: Metodologia Científica</b>
<b>Carga horária: 40h</b>
<b>Ementa:</b> A pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e

instrumentos. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da Pesquisa e Extensão. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico. Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas (orientações de escrita de trabalhos científicos/acadêmicos).

**Bibliografia básica:**

VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. **Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

JUNIOR, Celso Ferreira. **Guia do Trabalho Científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson)

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papyrus, 2002. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 1 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2007. (Pearson)

MEKSENAS, Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. (orgs). **A trama do conhecimento**: Teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: São Paulo, 2008. (Pearson)

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática**: ensino e conhecimento científico. Caixas do Sul: Educs, 2009. (Pearson)

**Disciplina: Didática**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** Histórico da Didática. O papel da didática na formação de educadores. A relação pedagógica: professor, estudante, conhecimento e as diferentes tendências pedagógicas. O planejamento da ação didática e seus componentes: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, avaliação (inclusive em avaliação em larga escala). A importância da relação professor-estudante-conhecimento para o processo de ensino-aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

CANDAUI, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson)

CORDEIRO, J. F. P. **Didática**: contexto, educação. São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. (org.) **Didática**: o ensino e suas relações. 18 ed. Campinas/SP: Papyrus, 1996. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_vers\\_aofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf)

**Bibliografia complementar:**

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; DE ANDRÉ, Maria Eliza D. A. (orgs). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papyrus, 1997.

(Pearson)  
VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papyrus, 1989. (Pearson)  
VEIGA, I. P. A. V. **Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações.** Campinas: Papyrus, 2006. (Pearson)

## Módulo 5

Disciplina: <b>Políticas Educacionais na perspectiva da Educação Inclusiva</b>
Carga horária: 80h
Ementa: As políticas e as reformas educacionais. Conceito de regime de colaboração, descentralização, municipalização, desconcentração, planos nacionais de educação. A Inclusão, a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).
<b>Bibliografia básica:</b> BRUEL, A. L.de O. <b>Políticas e legislação da educação básica no Brasil.</b> Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) CHIOTE, Fernanda de A. B.; SILVA, Keli Simões Xavier; TEIXEIRA, Keila Cardoso. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva e formação humana: Uma análise a partir dos documentos. Anais do Seminário Nacional de Educação e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, UFES, Vitória, 2018. p. 141-153. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/23863">https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/23863</a> DONATO, S. P.; MOCELIN, M. R. <b>Sistemas de ensino e políticas educacionais.</b> Editora Contentus, 2020. (Pearson) OLIVEIRA, M. A. M., <b>Políticas públicas para o ensino profissional: O processo de desmantelamento dos Ceftes.</b> Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> PATTO, M. H. S. (Org.) <b>A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver.</b> São Paulo: Caso do Psicólogo, 2010. (Pearson) QUEIROZ, R. B. <b>Formação e gestão de políticas públicas.</b> Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) VIÉGAS, L. de S.; ANGELUCCI, C. B. (Org.) <b>Políticas Públicas em Educação: Uma análise crítica a partir da psicologia escolar.</b> São Paulo: Caso do Psicólogo, 201. (Pearson)

Disciplina: <b>História e Cultura das Relações Étnico-raciais</b>
Carga horária: 40h
Ementa: Estudos das Políticas, teorias e experiências curriculares à educação das relações ético-raciais e suas implicações para a formação

docente. Ênfase nas ações dos movimentos sociais, na legislação educacional, na implantação das políticas públicas, na construção dos projetos institucionais, nas experiências e tecnologias pedagógicas e nos produtos didáticos que contribuem para a inclusão das histórias e das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras no currículo escolar.

**Bibliografia básica:**

CHICARINO, Tathiana. (org.). **Educação das relações étnico-raciais**. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)

MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)

MICHALISYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades). (Pearson)

FREITAS, Fátima. e Silva de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

MUNANGA, K. **Negritude usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson)

**Disciplina: Educação Especial: o processo inclusivo na educação infantil**

**Carga horária: 40h**

**Ementa:** Compreensão da infância e do desenvolvimento integral dos bebês e das crianças pequenas nos seus aspectos cognitivos, emocionais, culturais e psicossociais, subsidiando a reflexão sobre a importância do cuidar e educar como fundamento da mediação pedagógica na educação infantil, na perspectiva da Educação Inclusiva. Compreensão das mudanças qualitativas da infância à vida adulta resultantes do desenvolvimento e da interação entre os sujeitos e com seu meio sociocultural. A importância do olhar atento da professora na identificação e práticas cotidianas ao atendimento aos bebês e às crianças pequenas com deficiência.

**Bibliografia básica:**

HERNANDEZ-PILOTO, Sumika Soares de Freitas. **Inclusão escolar e direito educação de crianças público-alvo da educação especial na educação infantil: O que dizem os professores especializados**. 2018. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 30/01/2018. Capítulos 2 e 3 - págs. 40 a 92. Disponível em:

[http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11214/1/tese\\_12832\\_Vers%c3%a3o%20final%20tese%20Sumika%20%281%29.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11214/1/tese_12832_Vers%c3%a3o%20final%20tese%20Sumika%20%281%29.pdf)

PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. de (orgs). **Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar**. Campinas/SP: Editora Papirus, 2014. (Pearson)

SOUZA, G. de (org.). **Educar na infância: perspectivas histórico sociais**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. (Pearson)

ZILLOTTO, Gisele Sotta. **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)



**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, R. D. de; JULIASZ, P. C. S. **Espaço e tempo na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. (Pearson)

FRELLER, C. C.; FERRARI, M. A. de L.e D.; SEKKEL, M. C. **Educação Inclusiva: Percursos na educação infantil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Pearson)

KRAMER, S.; LEITE, M. I.; NUNES, M. F.; GUIMARÃES, D. (org.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1999 (Pearson)

## Módulo 6

**Disciplina: FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Auditiva****Carga horária: 80h**

**Ementa:** Conceituação e caracterização da surdez, do surdo e da cultura surda. O que é Libras. Contexto familiar e suas implicações: descoberta da surdez, desenvolvimento da comunicação familiar, fase escolar. Desenvolvimento cognitivo da criança surda. A surdez e seus paradigmas: Paradigma clínico (o impacto do olhar da deficiência para o sujeito surdo) x Paradigma Sócio Antropológico (identidade surda e suas representações). Processo de identificação e constituição do sujeito surdo (surdo filho de pais ouvintes que sabem libras/não sabem libras e surdo filho de pais surdos usuários da língua de sinais). A Cultura surda. A inclusão de alunos surdos no Ensino Comum. Educação Bilingue. Aprendizado da Língua Portuguesa como L2 para surdos. Recursos metodológicos e tecnológicos na Educação do aluno surdo.

**Bibliografia básica:**

CORRÊA, J. M. **Surdez e os fatores que compõem o método áudio**. Editora Atheneu, 2012 (Pearson)

LOPES, M. C. **Surdez e educação**. Editora Autêntica, 2007. (Pearson)

LUCHESSI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Editora Autores Associados BVU, 2020. (Pearson)

SARNIK, M. V. T. **Libras**. Editora Contentus, 2020. (Pearson)

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. Editora Autores Associados BVU, 2015. (Pearson)

**Disciplina: Libras****Carga horária: 80h**

**Ementa:** O que é Libras. Quem é o surdo. Legislações. Mitos das línguas de sinais. Introdução aos parâmetros gramaticais básicos nas línguas de sinais: configuração de mãos (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), orientação (O) e expressões faciais e corporais (E). Componentes gestuais. Metodologias para o ensino de surdos. Bilinguismo.

**Bibliografia básica:**

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. <b>Libras</b> . Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)
FERNADES, S. <b>Educação de Surdos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)
MARTINS, V.; BROGLIA, F. de L.; SANTOS, L. F. dos. <b>Libras: aspectos fundamentais</b> . Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b>
FERNADES, S. <b>Fundamentos para educação especial</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)
LUCHESE, M. R. C. <b>Educação de Pessoas Surdas: experiências vividas, histórias narradas</b> . 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Pearson)
PEREIRA, M. C. da C. et al. <b>Libras: conhecimento além dos sinais</b> . São Paulo: Pearson Editora Digital, 2011. (Pearson)

<b>Disciplina: Práticas Pedagógicas e a Libras</b>
<b>Carga horária: 40h</b>
<b>Ementa:</b> Oficinas de práticas pedagógicas envolvendo a Libras e a educação do aluno surdo.
<b>Bibliografia básica:</b>
BUDEL, G. C.; MEIER, M. <b>Mediação da aprendizagem na educação especial</b> . Curitiba: InterSaberes, 2015.
LUCHESE, M. R. C. <b>Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas</b> . 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Pearson)
PEREIRA, M. C. da C. et al. <b>Libras: conhecimento além dos sinais</b> . São Paulo: Pearson Editora Digital, 2011. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b>
GÓES, M. C. R. de. <b>Linguagem, surdez e educação</b> . Editora Autores Associados BVU, 2020. (Pearson)
SARNIK, M. V. T. <b>Libras</b> . Editora Contentus, 2020. (Pearson)
SOARES, M. A. L. <b>A educação do surdo no Brasil</b> . Editora Autores Associados BVU, 2015. (Pearson)

## Módulo 7

<b>Função da escola na identificação e atuação com o público da Educação Especial no contexto da rede socioassistencial</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> Compreender os processos de identificação e diagnóstico. Funções das instituições da rede socioassistencial e o papel da escola e do docente. Trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Conceito de Diagnóstico. Características do Diagnóstico. Avaliação do Diagnóstico por profissionais específicos. Avaliação das Habilidades. O Diagnóstico Psicopedagógico.

**Bibliografia básica:**

BELTHER, J. M. (org.). **Educação especial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (Pearson)

GRASSI, T. M. **Estimulação Essencial: Prevenção, Diagnóstico e Intervenção no Processo de Desenvolvimento Infantil**. Curitiba: InterSaber, 2020. (Pearson)

TRAD, L. I. de Al. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico Clínico e Institucional**. Curitiba: InterSaber, 2020. (Pearson)

SANTOS, Cisenando Antonio dos. Intersectorialidade e educação inclusiva na construção de uma educação democrática no bairro de Paul, Vila Velha-ES. **Anais do Seminário Nacional de Educação e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, UFES, Vitória, 2018. p. 232-239. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/23869>

**Bibliografia complementar:**

CARLBERG, S. **Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)

ZILIO, Gisele Sotta. **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. Curitiba: InterSaber, 2015. (Pearson)

**Disciplina: FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Intelectual****Carga horária: 80h**

**Ementa:** O entendimento da Deficiência Intelectual (DI) ao longo da história, suas nomenclaturas, definições e quebras de paradigmas. Principais tipos de deficiência intelectual, suas características, identificação, caminhos de estimulação precoce e estratégias metodológicas no dia a dia e ambiente escolar. Parâmetros educacionais específicos para o atendimento educacional na perspectiva da educação inclusiva. Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Adequação de metodologias dentro do currículo. Escolha de critérios avaliativos e acompanhamento de estudantes com DI. O papel da família e do contexto educacional para o desenvolvimento de estudantes com deficiência intelectual.

**Bibliografia básica:**

PAN, M. **O Direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

TRANCOSO, B. S. **Deficiência intelectual: da eliminação à inclusão**. Curitiba: InterSaber, 2020. (Pearson)

CARNEIRO, M. D. C. **Adultos com síndrome de Down: A deficiência mental como produção social**. Editora Papyrus, 2020. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BUDEL, G. C.; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaber, 2015.

FERNADES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

LEONARDO, N. S. T. **Inclusão Escolar: concepção de professores e**

**alunos da educação regular especial.** São Paulo: Caso do Psicólogo, 2005. (Pearson)

<b>Disciplina: Neurociências e aprendizagem</b>
<b>Carga horária: 40h</b>
<b>Ementa:</b> A articulação entre neurociência e educação. Bases neurobiológicas da aprendizagem. Percepção, pensamento e comportamento. A emoção em ambientes educativos. O estudo do cérebro e implicações pedagógicas
<b>Bibliografia básica:</b> LENT, R. <b>Cem bilhões de Neurônios?</b> Editora Atheneu, 2010. (Pearson) MACEDO, L. de; BRESSAN, R. A. <b>Desafios da aprendizagem: Como as neurociências podem ajudar pais e professores.</b> Campinas: Papyrus 7 Mares, 2017. (Pearson) MIOTTO, E. C.; LUCIA, M. C. S. de; SCAFF, M. (org.) <b>Neuropsicologia e as interfaces com as neurociências.</b> São Paulo: Caso do Psicólogo, 2010. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> FERREIRA, M. G. R. <b>Neuropsicologia e aprendizagem.</b> Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson) COQUEREL, P. R. S. <b>Neuropsicologia.</b> Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson) BUCHWEITZ, A; MOTA, M. B. <b>Linguagem e cognição: processamento, aquisição e cérebro.</b> Editora EdiPUC-RS, 2015. (Pearson)

## Módulo 8

<b>Disciplina: FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Visual</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> História e conceito de Deficiência Visual (DV): cegueira e baixa visão. Recursos e equipamentos necessários para assegurar o acesso ao conhecimento. Promoção da aprendizagem de estudantes com baixa visão e/ou cegueira. Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) para estudantes com baixa visão e/ou cegueira e a interlocução deste atendimento com a sala de aula comum. Estimulação visual e/ou estimulação dos sentidos remanescentes. Ajudas técnicas e adaptação de materiais: Braille. Soroban. Orientação e Mobilidade. Comunicação alternativa (CA) e recursos de acessibilidade (Normas ABNT de Acessibilidade - NBR9050). Alinhamento e estabilidade postural nas questões do aprendizado. Atividades de Vida Diária (AVD) / Atividade de Vida Autônoma (AVA). Plano de Desenvolvimento Individual - PDI. Adequação de metodologias dentro do currículo. Adequação dos critérios avaliativos. Reconhecimento do papel da família e do contexto educacional para o desenvolvimento de estudantes com DV. A tecnologia assistiva em prol do acesso. Profissionais de apoio, leitor e tecnologias.
<b>Bibliografia básica:</b> DINIZ, M. <b>Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios.</b> Editora Autêntica, 2012. (Pearson) MOSQUERA, C. F. F. <b>Deficiência Visual na Escola Inclusiva.</b> Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) ZILIO, G. S. <b>Educação especial na perspectiva inclusiva</b>

**fundamentos psicológicos e biológicos.** Curitiba: InterSaber, 2015. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

FACION, J. R. **Inclusão e suas implicações.** Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

GUEBERT, M. C. C. **Inclusão: uma realidade em discussão.** Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

LEONARDO, N. S. T. **Inclusão Escolar: concepção de professores e alunos da educação regular especial.** São Paulo: Caso do Psicólogo, 2005. (Pearson)

**Disciplina: Educação e saúde**

**Carga horária: 40h**

**Ementa:** Condições básicas de saúde. Estudo sanitário da água e do ambiente. Alimentação, saúde, desenvolvimento e aprendizagem. As enfermidades transmissíveis e suas profilaxias. Higiene escolar e da coletividade. Aspectos da higiene física e mental de crianças, jovens e adultos. Educação sexual na escola. Primeiros socorros.

**Bibliografia básica:**

AUAD, D. **Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola.** Editora contexto, 2006. (Pearson)

FANTIN, M. E.; OLIVEIRA, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida.** Curitiba: InterSaber, 2014. (Pearson)

LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora.** Editora Difusão, 2010. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BARDINI, M. **Meio ambiente e qualidade de vida.** Editora Pearson, 2016. (Pearson)

LAMBERT, E. G. **Guia prático de primeiros socorros.** 3ª ed. Editora Rideel, 2019. (Pearson)

PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo.** 2ª ed. Editora Blucher, 2016. (Pearson)

**Disciplina: Linguagem e Literatura na Educação Especial e Inclusiva**

**Carga horária: 40h**

**Ementa:** Estudo do conjunto de princípios fundamentais para conhecer a natureza, os meios e a finalidade da literatura, com estudo sobre os fundamentos da literatura como construção artística, teoria dos gêneros literários e principais gêneros com suas características: lírico, narrativo, dramático entre outros, tendo como contexto a história literária brasileira e sua cultura na perspectiva do sujeito com deficiência e no seu uso transformador e crítico de cidadania.

**Bibliografia básica:**

CABRAL, S. R. S.; CAVALCANTE, M.; PEREIRA, M. E. M. **Metodologia de ensino da Literatura**. Curitiba: InterSaber. 2012. (Pearson)  
FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)  
SOARES, M. **Linguagem e escola**. Editora Contexto, 2017. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. Editora Contexto, 2010. (Pearson)  
LIMA, A. P. X. C.; FEDATO, R. B. **Alfabetização e letramento na educação especial**. Curitiba: InterSaber, 2020. (Pearson)  
SOUZA, P. C. de. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson)

## Módulo 9

**Disciplina: Transtornos do Neurodesenvolvimento**

**Carga horária: 40h**

**Ementa:** Introdução aos transtornos do desenvolvimento. Conceitualização, identificação e encaminhamento para diagnóstico. Fatores de risco durante a gestação. Medicamentos e encaminhamentos em atendimento multidisciplinar. Principais prejuízos ao aprendizado e recursos para oportunizar acesso a igualdade ao processo escolar. Comorbidades nos Transtornos do Neurodesenvolvimento. Dificuldades de aprendizagem (principais causas): Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Disortografia, Dislalia; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH; Epilepsias na Infância; Transtornos Globais do Desenvolvimento; Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Distúrbios de Aprendizagem; Transtorno de Aprendizagem Não Verbal; Lesões Cerebrais na Infância.

**Bibliografia básica:**

NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)  
SANTOS, S. A. dos S. **Transtornos Globais do desenvolvimento**. Curitiba: InterSaber, 2019. (Pearson)  
GRACINO, E. R. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem: história e estratégias para o ensino**. Editora Contentus, 2020. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

GOMES, M. de F. C.; SENA, M. das G. de C. (Org.) **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2011. (Pearson)  
ROZEK, M.; DOMINGUES, C. L. K. (Org.) **As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017 (Pearson)  
SALLES, J. F. de; NAVAS, A. L. **Dislexias do desenvolvimento e adquiridas**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2017. (Pearson)

<b>Disciplina: FTM do Ensino da pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD)</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> Lei 12.796 de 04/04/2013. Conceito e características cognitivas, afetivas e sociais do estudante com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD). Identificação e avaliação diagnóstica de estudantes com AHSD. Caracterização dos aspectos biopsicossociais e emocionais dos estudantes com AHSD. Conceito de Inteligência conforme as teorias de Stenberg, Gardner e Renzulli. Tipos de Superdotação: Renzulli e MEC. Metodologias e estratégias de atendimento pedagógico na área da superdotação. O modelo dos três anéis de Renzulli. A atuação do professor junto aos estudantes com AHSD. Avaliação da aprendizagem de estudantes com AHSD. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Reconhecimento do papel da família e do contexto educacional para o desenvolvimento de estudantes com AHSD. Desafios na seriação. Atendimento multidisciplinar.
<b>Bibliografia básica:</b> FARIAS, E. R. S. de. <b>Mitos, teorias e verdades sobre as altas habilidades/superdotação.</b> Curitiba: InterSaberes, 2020. (Pearson) VIRGOLIM, A. M. R. (org.); KONKIEWITZ, E. C. <b>Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2016. VIRGOLIM, A. <b>Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente.</b> Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> PREDEBON, J. <b>Criatividade: abrindo o lado inovador da mente.</b> 8ª edição, São Paulo; Pearson Education do Brasil, 2013. (Pearson) SABATELA, M. L. P. <b>Talento e superdotação: problema ou solução?</b> Curitiba: InterSaberes, 2013 (Pearson) SAKAGUTI, P. M. Y. <b>Altas habilidades: superdotação.</b> Editora Contentos, 2020. (Pearson)

<b>Disciplina: FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Física</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> Conceitualização de deficiência física. Tipos de deficiência física. Identificação de habilidades, dificuldades e necessidades dos estudantes com deficiência física. Alternativas de ensino e de atendimento a partir da identificação das necessidades educacionais específicas (NEE). Dimensões da acessibilidade quanto a questões de mobilidade, na comunicação, na aprendizagem, na arquitetura e nos recursos didático-pedagógicos. Normas técnicas e ajudas técnicas. Recursos para a Comunicação alternativa (CA). Tecnologias assistivas (TA) e recursos pedagógicos adaptados. Funções psicológicas superiores. Estudo de novos modelos de intervenção junto a pessoas que apresentam NEE na área da reabilitação física, com ênfase no desenvolvimento biopsicossocial. Atividades de Vida Diária (AVD). Normas ABNT de Acessibilidade - NBR9050.
<b>Bibliografia básica:</b> DINIZ, M. <b>Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades</b>

**específicas - Avanços e desafios.** Editora Autêntica, 2012. (Pearson)  
 FACION, J. R. **Inclusão e suas implicações.** Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)  
 MORAES, L. F. de. **Deficiência física: da experiência ao saber científico.** Editora EdiPUC-RS, 2013. (Pearson)  
 VARA, M. de F. F.; CIDADE, R. E. **Conhecimentos básicos da deficiência física para o atendimento educacional especializado.** Curitiba: InterSaber, 2020. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BUDEL, G. C.; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial.** Curitiba: InterSaber, 2015.  
 LEONARDO, N. S. T. **Inclusão Escolar: concepção de professores e alunos da educação regular especial.** São Paulo: Caso do Psicólogo, 2005. (Pearson)  
 PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. de (orgs). **Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar.** Campinas/SP: Editora Papyrus, 2014. (Pearson)

## Módulo 10

**Disciplina: Pessoa com deficiência em sua integralidade: Terapia ocupacional, Psicomotricidade Relacional e Integração Sensorial**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** Introdução e conceitualização dos conceitos e atividades desenvolvidas com as pessoas com deficiências dentro dos campos de estudos da terapia ocupacional, psicomotricidade relacional e integração sensorial e os seus reflexos no comportamento, desenvolvimento e aprendizado dos alunos com deficiência na escola

**Bibliografia básica:**

CÂMARA, S. A. dos S. **Psicomotricidade e trabalho corporal.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)  
 GUSI, E. G. B. **Psicomotricidade relacional.** Editora Contentus, 2020. (Pearson)  
 LEITE, C. R. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva.** Curitiba: InterSaber, 2019. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

GUSI, E. G. B. **Psicomotricidade relacional: conhecimento o método e a prática do psicomotricista.** Curitiba: InterSaber, 2019. (Pearson)  
 SILVA, K. C. da; OLIVEIRA, A. C. de. **Ludicidade e psicomotricidade.** Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)  
 MARINHO, H. R.B. et al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

**Disciplina: FTM do Ensino da pessoa com Deficiências Múltiplas**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** Causas e prevenções; Etiologias da Deficiência Múltipla; Processo inclusivo de estudantes dom Deficiência Múltipla no ensino



regular em nas demais esferas educacionais; Deficiências Múltiplas e Necessidades Educacionais Especiais (NEE); Práticas pedagógicas no processo inclusivo.

**Bibliografia básica:**

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)  
FACION, J. R. **Inclusão e suas implicações**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)  
GUEBERT, M. C. C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)  
ZILIOTTO, G, S. **Educação especial na perspectiva inclusiva fundamentos psicológicos e biológicos**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BUDEL, G. C.; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2015.  
LEONARDO, N. S. T. **Inclusão Escolar: concepção de professores e alunos da educação regular especial**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2005. (Pearson)  
PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. de (orgs). **Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar**. Campinas/SP: Editora Papirus, 2014. (Pearson)

**Disciplina: Processos Inclusivos: Relação família, escola e comunidade**

**Carga horária: 40h**

**Ementa:** A importância da participação de toda comunidade escolar para um processo efetivo da inclusão do aluno com deficiência na escola. Diferenças entre o desenvolvimento escolar das crianças com e sem suporte familiar e aceitação da deficiência. Dimensão atitudinal de acessibilidade da escola e seus reflexos no processo educativo dos alunos com e sem deficiência.

**Bibliografia básica:**

AQUINO, J. G. et al. **Família e educação: Quatro olhares**. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Pearson)  
MELO, A. de Melo. **Relação entre Escola e Comunidade**. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Pearson)  
KUSTER, S. M. G. de. **Mediação na família, na escola e em instituições não escolares**. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BELTHER, J. M. (org.). **Educação especial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (Pearson)  
CERVENY, C. M. de O. (Org.) **Família e... Intergeneracionalidade, Equilíbrio econômico, Longevidade, Repercussões, Intervenções psicossociais, O tempo, Filhos cangurus, Luto, Cultura, Terapia familiar, Desenvolvimento humano e social, Afetividade, Negociação**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2012. (Pearson)

ZILLOTTO, Gisele Sotta. **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos.** Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)

## Módulo 11

**Disciplina: Adaptações curriculares e Plano de Desenvolvimento Individual - PDI**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** O conceito de acessibilidade ao currículo: Adaptações Curriculares em seus diferentes tipos e níveis. Plano de Desenvolvimento Individual: elaboração e execução e retroalimentação. Identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade. Interação Social: família, escola, alunos e equipe multiprofissional.

**Bibliografia básica:**

CASTRO, C. de F. S. de. **Currículo e didática na educação especial.** Curitiba: InterSaberes, 2021. (Pearson)

SILVA, M. de F. M. C. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio.** Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

PORTO, H. G. (org.) **Currículos, programas e projetos pedagógicos - 2ª ed.** Editora Pearson, 2019. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

MOREIRA, A. F. B. **Currículo: questões atuais.** 17ª ed. Editora Papyrus, 2010. (Pearson)

MOREIRA, A. F. B. **Currículo: políticas e práticas - 12ª ed.** Editora Papyrus, 2010. (Pearson)

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. **Currículo, didática e formação de professores.** Editora Papyrus, 2015. (Pearson).

**Disciplina: Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Salas de Recursos Multifuncionais**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncionais: bases legais e procedimentais. A organização e funcionamento do AEE. Tipologia das Salas de Recursos Multifuncionais - SRM. A Institucionalização do Atendimento Educacional Especializado - AEE no Projeto Político Pedagógico. O AEE e a SRM em parceria com a sala de aula regular e a família.

**Bibliografia básica:**

BARLI, N. **Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidade de ensino.** Editora Contentus, 2020. (Pearson)

BUDEL, G.; MEIER M. **Mediação da aprendizagem na educação especial.** Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

GONÇALVES, P. **Atendimento educacional especializado.** Curitiba: InterSaberes, 2021. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)

LEAL, D. **História, memória e práticas em educação inclusiva**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Editora Autores Associados BVU, 2017. (Pearson)

**Disciplina: Práticas Pedagógicas voltadas ao AEE e a SRMs****Carga horária: 80h**

**Ementa:** Possibilidades de articulação entre teoria e prática na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva. Prática Pedagógica como espaço de observação e intervenção docente no processo educativo.

**Bibliografia básica:**

BARLI, N. **Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidade de ensino**. Editora Contentus, 2020. (Pearson)

BUDEL, G.; MEIER M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

GONÇALVES, P. **Atendimento educacional especializado**. Curitiba: InterSaberes, 2021. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)

LEAL, D. **História, memória e práticas em educação inclusiva**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Editora Autores Associados BVU, 2017. (Pearson)

## Módulo 12

**Disciplina: Avaliação da Aprendizagem na Educação Especial****Carga horária: 80h**

**Ementa:** A avaliação do processo ensino-aprendizagem na perspectiva da educação especial: natureza, concepções, procedimentos e instrumentos técnico-metodológicos. Funções e categorias da avaliação. A avaliação da pessoa com deficiência no Sistema Educacional Brasileiro.

**Bibliografia básica:**

BUDEL, G.C.; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CERVI, R. de M. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papirus, 2008. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BOTH, I. J. **Avaliação**: 'voz da consciência' da aprendizagem. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)

**Disciplina: Práticas Inclusivas na Educação Especial**

**Carga horária: 40h**

**Ementa:** Possibilidades de articulação entre teoria e prática na perspectiva da Educação Especial. Prática Pedagógica como espaço de observação e intervenção docente no processo educativo. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico na Educação Especial.

**Bibliografia básica:**

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)

LEAL, D. **História, memória e práticas em educação inclusiva**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Editora Autores Associados BVU, 2017. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BUDEL, G.; MEIER M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

CHICON, J. F. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: Um mergulho no brincar. Fontoura Editora, 2013, (Pearson)

SILVA, A. M. da. **Educação Especial e Inclusão Escolar**: história e fundamentos. Curitiba: InterSaber, 201. (Pearson)

**Disciplina: FTM do Ensino da pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** Histórico e conceitualização e nomenclaturas através do tempo. Características de pessoa com autismo. Identificação e intervenção precoce. Mitos relacionados a pessoa com autismo. Legislações. Etapas do desenvolvimento e desvios dentro do transtorno do TEA. Funcionamento cerebral. Importância da equipe multidisciplinar. Desafios na intervenção e contexto escolar.

**Bibliografia básica:**

BACARIN, L. M. B. P. **Transtorno do espectro autista**. Editora Contentus, 2020. (Pearson)

SIMÃO, B. L. **Métodos de intervenção pedagógica no TEA**. Editora Contentus, 2020. (Pearson)

SILVA, K. F. W. da.; ROZEK, M. **Transtorno do espectro autista (TEA): mitos e verdades**. Editora EdiPUC-RS, 2020. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

COSTA, A. J.; ANTUNES, A. M. **Transtorno do Espectro Autista na**

**Prática Clínica.** São Paulo: Caso do Psicólogo, 2017. (Pearson)  
FACION, J. R. **Transtornos do Desenvolvimento e do Comportamento.** Curitiba: InterSaber, 2014. (Pearson)  
SANTOS, S. A. dos. **Transtornos globais do desenvolvimento.** Curitiba: InterSaber, 2019. (Pearson)

## Módulo 13

<b>Disciplina: Tecnologias Assistivas e Acessibilidade</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> Recursos de Tecnologia Assistiva (TA); Recursos de Acessibilidade na Deficiência Física; na Deficiência Auditiva / Surdez; na Deficiência Visual; na Deficiência Intelectual; em Altas Habilidades; nos Transtornos Globais do Desenvolvimento.
<b>Bibliografia básica:</b> COSTA, M. T. de A. <b>Tecnologia assistiva: uma prática para a promoção dos direitos humanos.</b> Curitiba: InterSaber, 2020. (Pearson) COSTA, M. T. de A. <b>Tecnologia assistiva.</b> Editora Contentus, 2020. (Pearson) KLEINA, C. <b>Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.</b> Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> BELTHER, J. M. (org.). <b>Educação especial.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (Pearson) BUDEL, G.C.; MEIER, M. <b>Mediação da aprendizagem na educação especial.</b> Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson) TESKE, Ottmar [et al]. <b>Sociologia e acessibilidade.</b> Curitiba: Editora InterSaber, 2017. (Pearson)

<b>Disciplina: Afetividade e sexualidade na Educação Inclusiva</b>
<b>Carga horária: 40h</b>
<b>Ementa:</b> Corporeidade, relações e expressões. Sexualidade e a pessoa com deficiência. Relação corpo e desenvolvimento, infância, adolescência, puberdade, idade adulta. Afetividade e sexualidade no processo de construção da identidade. Afetividade e aprendizagem. Abordagens atuais sobre sexualidade e os novos enfrentamentos no contexto educativo e social; Sexualidade, saúde e direitos humanos na perspectiva inclusiva.
<b>Bibliografia básica:</b> AUAD, D. <b>Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola.</b> Editora contexto, 2006. (Pearson) LEITE, S. A. da S. (org,) <b>Afetividade e Práticas Pedagógicas</b> - 2ª ed. Editora Pearson, 2008. (Pearson) TAILLE, Y. de La.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. <b>Piaget, Vigostki, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.</b> São Paulo: Summus, 2019 (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CAPELETTO, I. **Diálogos sobre a afetividade**. Papyrus Editora, 2016. (Pearson).

ROSSETTI, C. B.; ORTEGA, A. C. (orgs.) **Cognição, afetividade e moralidade - Estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2012. (Pearson)

SILVA, M. C. P. da (org.). **Sexualidade Começa na Infância**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2007. (Pearson)

**Disciplina: Oficinas Pedagógicas na Educação Especial****Carga horária: 40h**

**Ementa:** Possibilidades de articulação entre teoria e prática na perspectiva da Educação Especial. Prática Pedagógica como espaço de observação e intervenção docente no processo educativo. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico na Educação Especial.

**Bibliografia básica:**

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. Editora Autêntica, 2012. (Pearson)

LEAL, D. **História, memória e práticas em educação inclusiva**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Editora Autores Associados BVU, 2017. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BUDEL, G.; MEIER M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CHICON, J. F. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: Um mergulho no brincar**. Fontoura Editora, 2013, (Pearson)

SILVA, A. M. da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaberes, 201. (Pearson)

**Módulo 14****Disciplina: FTM da EJA****Carga horária: 40h**

**Ementa:** As políticas educacionais para a educação de jovens e adultos (EJA). As diretrizes curriculares nacionais para a EJA. Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. Os sujeitos da Educação a distância e a organização do trabalho com jovens e adultos.

**Bibliografia básica:**

BASEGIO, L. J. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de; **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Editora Vozes, 2011. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_vers\\_aofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf)>

SOUZA, M. A. de. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

STURZENEGGER, K. F. D. **Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire & a Educação**. 2ª ed. Editora Autêntica, 2007. (Pearson)

**Disciplina: Fundamentos da educação ambiental - Optativa****Carga horária: 40h**

**Ementa:** Conceito de meio ambiente. História da questão ambiental. Sociedade, desenvolvimento e sustentabilidade ambiental. A crise ambiental. Problemas ambientais em escala global.

**Bibliografia básica:**

FANTIN, M. E.; OLIVEIRA, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

LIMA, G. F. da C. **Educação ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson)

PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo**. 2ª ed. Editora Blucher, 2016. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

ALBANUS, Livia Ferreira. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. 20. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

DOURADO, J., BELIZÁRIO, F. (org.) **Reflexão e práticas em Educação Ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos**. Editora Oficina de Textos, 2012. (Pearson)

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental: Da forma à ação**. Campinas, SP: Papirus, 2020. (Pearson)

**Disciplina: Corporeidade e Ludicidade - OPTATIVA****Carga horária: 40h**

**Ementa:** Orientação sobre a linguagem corporal, interligando os aspectos artísticos de corporeidade, jogos infantis e dramáticos (teatro), ginástica historiada, musicalidade como forma de expressão do corpo. Um olhar diferente do corpo, a música e o lúdico. Os Jogos e as brincadeiras tradicionais usadas como forma de construir a prática que transcende o desporto, propiciando o conhecimento e a expressão corporal em suas diversas linguagens, estabelecendo vínculo com a ludicidade.

**Bibliografia básica:**

DUPRAT, M.C. (org). **Ludicidade e educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

MARINHO, H. R. B. *et al.* **Pedagogia do Movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Intersaberes: Curitiba, 2012. (Pearson)  
RAU, M. C. T. D. **A Ludicidade na Educação**: uma atitude pedagógica. Intersaberes: Curitiba, 2012. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir**. Corporeidade e educação. Coleção Corpo e Motricidade. Campinas: Papirus, 1994. (Pearson)  
OLIVEIRA, A. C. de; SILVA, K. C. da. **Ludicidade e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)  
ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

## Módulo 15

**Disciplina: Prática - Atendimento às Famílias/Responsáveis**

**Carga horária: 80h**

**Ementa:** Vivenciar a articulação entre escola e família como forma de consolidar uma parceria em prol do desenvolvimento do aluno com necessidades educativas especiais. Além de verificar as relações interpessoais que se encontram no universo escolar entre professores, alunos, equipe multidisciplinar e a comunidade, por meio de leituras, visitas, entrevistas com estes diferentes atores educacionais.

**Bibliografia básica:**

AQUINO, J. G. et al. **Família e educação**: Quatro olhares. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Pearson)  
MELO, A. de Melo. **Relação entre Escola e Comunidade**. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Pearson)  
KUSTER, S. M. G. de. **Mediação na família, na escola e em instituições não escolares**. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BELTHER, J. M. (org.). **Educação especial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (Pearson)

CERVENY, C. M. de O. (Org.) **Família e... Intergeracionalidade, Equilíbrio econômico, Longevidade, Repercussões, Intervenções psicossociais, O tempo, Filhos cangurus, Luto, Cultura, Terapia familiar, Desenvolvimento**

**Bibliografia complementar:**

**humano e social, Afetividade, Negociação**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2012. (Pearson)

ZILIOOTTO, Gisele Sotta. **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)



<b>Disciplina: História dos Direitos Humanos - OPTATIVA</b>
<b>Carga horária: 40h</b>
<b>Ementa:</b> Estuda história dos direitos humanos, com ênfase em sua relação com a educação, as políticas públicas e a legislação.
<b>Bibliografia Básica:</b> CHICARINO, T. (org.) <b>Educação e direitos humanos</b> . Editora Pearson, 2016. (Pearson) FACHIN, M. (Org.). <b>Guia de proteção dos direitos humanos: sistemas internacionais e sistema constitucional</b> . Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson) AUGUSTIN, S.; OLIVEIRA, M. <b>Direitos Humanos: Emancipação e Ruptura</b> . Editora Educs, 2013. (Pearson)
<b>Bibliografia Complementar:</b> BELLO, E. <b>Ensaaios Críticos Sobre Direitos Humanos e Constitucionalismo</b> . Editora Educs, 2012. (Pearson) FELIZARDO, A. R. (org.). <b>Ética e Direitos Humanos</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) NOSARI, P. C.; CALGARO, C.; SÓVERES, L. (org.) <b>Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica</b> . Editora Educs, 2017. (Pearson)

<b>Disciplina: Educação e direito das crianças e dos adolescentes - OPTATIVA</b>
<b>Carga horária: 40h</b>
<b>Ementa:</b> Princípios básicos atuais do direito da criança e do adolescente no Brasil, e seu alinhamento com os princípios de direitos humanos como um todo. Diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Código de Menores, proteção integral, políticas públicas e suas relações com o direito da criança. Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Papel da escola pode garantir os direitos previstos no ECA.
<b>Bibliografia básica:</b> DEL PRIORE, M. (org.) <b>História das crianças no Brasil</b> . Editora Contexto, 2010. (Pearson) NEVES, G. B.; LOYOLA. K; ROSA, E. <b>ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente</b> . 3ª ed. Editora Rideel, 2019. (Pearson) NEVES, G. B.; LOYOLA. K; ROSA, E. <b>Leis especiais comentadas ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente</b> . 2ª ed. Editora Rideel, 2019. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> ANDREOTTI, C. <b>Enfrentamento da revitimização: a escuta das crianças vítimas de violência sexual</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (Pearson) PERONDI, M. et al (orgs.) <b>Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos</b> . Editora EdIPUC-RS, 2018. (Pearson) MELLO, C. de M.; MOREIRA, T. <b>Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. (Pearson)

## Módulo 16

<b>Disciplina: Projeto de Aplicação</b>
<b>Carga horária: 80h</b>
<b>Ementa:</b> Fomenta a reflexão crítica relacionando diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos, auxiliando os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para questões concretas e atuais identificadas pelo discente e equacionadas a partir do conhecimento linguístico, literário e pedagógico adquiridos durante todo o curso. Assim, pretende-se que o estudante tenha a habilidade de relacionar diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos.
<b>Bibliografia básica:</b> VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. <b>Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina</b> . Curitiba: Faculdade Unina, 2020. Disponível no AVA da disciplina. BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. <b>Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências</b> . (Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm</a> _____. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . (Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf</a> _____. <b>Parâmetro Curricular Nacional (PCNs)</b> . (Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf</a> COSTA, Marco Antônio F. da. <b>Projeto de pesquisa: entenda e faça</b> . Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> CASARIN, H. de C. S. <b>Pesquisa Científica: da teoria à prática</b> . Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson) CASTRO, C. de M. <b>A prática da pesquisa</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson) PEROVANO, D. G. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b> . Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson)

### Ementas dos Estágio Supervisionados

<b>Disciplina: Estágio Supervisionado - Educação Infantil no contexto da educação especial</b>
<b>Carga horária: 100h</b>
<b>Ementa:</b> Caracterização dos espaços da Educação Infantil na atuação da/o segunda/o professor/a ou de professor/a regente que tenha em sua sala alunos com necessidades educacionais especiais. Observação e encaminhamento para diagnóstico das situações de aprendizagem vivenciadas durante o estágio. Ação docente na educação infantil: elaboração de proposta de intervenção, execução e avaliação. Análise crítica da práxis pedagógica articulando reflexão-ação-reflexão.
<b>Bibliografia básica:</b> BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em:

<p>&lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf</a></p> <p>PICONEZ, S. B. (Org.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. Campinas: Editora Papyrus, 2015. (Pearson)</p> <p>SILVA, A. et al. <b>Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa</b>. Editora Autores Associados BVU, 2021. (Pearson)</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CASTRO, C. de M. <b>A prática da pesquisa</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson)</p> <p>DEL PRIORE, M. (org.) <b>História das crianças no Brasil</b>. Editora Contexto, 2010. (Pearson)</p> <p>PADILHA, A. M. L. <b>Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental</b>. Editora Autores Associados BVU, 2017. (Pearson)</p>

<p><b>Disciplina: Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental no contexto da educação especial</b></p>
<p><b>Carga horária: 100h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Caracterização dos espaços do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, na atuação da/o segunda/o professor/a ou de professor/a regente que tenha em sua sala alunos com necessidades educacionais especiais. Observação e encaminhamento para diagnóstico das situações de aprendizagem vivenciadas durante o estágio. Ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental: elaboração de proposta de intervenção, execução e avaliação. Análise crítica da práxis pedagógica articulando reflexão-ação-reflexão.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf</a></p> <p>PICONEZ, S. B. (Org.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. Campinas: Editora Papyrus, 2015. (Pearson)</p> <p>VEIGA, I. P.; SILVA, E. F. da. <b>Ensino fundamental: Da LDB à BNCC</b>. Papyrus Editora, 2019. (Pearson)</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CASTRO, C. de M. <b>A prática da pesquisa</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson)</p> <p>MENDEL, C. R. M. de. <b>Ensino fundamental 1 - Práticas pedagógicas</b>. Editora Vozes, 2013. (Pearson)</p> <p>PADILHA, A. M. L. <b>Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental</b>. Editora Autores Associados BVU, 2017. (Pearson)</p>

<p><b>Disciplina: Estágio Supervisionado - Salas de Recursos Multifuncionais</b></p>
<p><b>Carga horária: 100h</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Diagnóstico sobre as práticas, as vivências educativas da sua</p>

cidade ou região nestes espaços apresentados. O aluno irá pesquisar ou visitar escolas com diferentes práticas ou metodologias de ensino, no intuito de conhecer o fazer pedagógico destes espaços, tendo clareza das práticas voltadas para o atendimento ao aluno com necessidade educativa especial.

**Bibliografia básica:**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BARLI, N. **Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidade de ensino.** Editora Contentus, 2020. (Pearson)

BUDEL, G.; MEIER M. **Mediação da aprendizagem na educação especial.** Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

PICONEZ, S. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Editora Papirus, 2015. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson)

GONÇALVES, P. **Atendimento educacional especializado.** Curitiba: InterSaberes, 2021. (Pearson)

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Editora Autores Associados BVU, 2017. (Pearson)

**Disciplina: Estágio Supervisionado - Ensino Médio ou EJA no contexto da Educação Especial**

**Carga horária: 100h**

**Ementa:** Caracterização dos espaços do Ensino Médio ou da EJA, na atuação do professor regente que tenha em sua sala alunos com necessidades educacionais especiais. Observação e encaminhamento para diagnóstico das situações de aprendizagem vivenciadas durante o estágio. Ação docente nessa etapa e modalidade de ensino: elaboração de proposta de intervenção, execução e avaliação. Análise crítica da práxis pedagógica articulando reflexão-ação-reflexão

**Bibliografia básica:**

BASEGIO, L. J. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas.** Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

PICONEZ, S. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Editora Papirus, 2015. (Pearson)

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. de. **Conceitos de educação em Paulo Freire.** Editora Vozes, 2011. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson)

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Editora Autores Associados BVU, 2017. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

### **3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem**

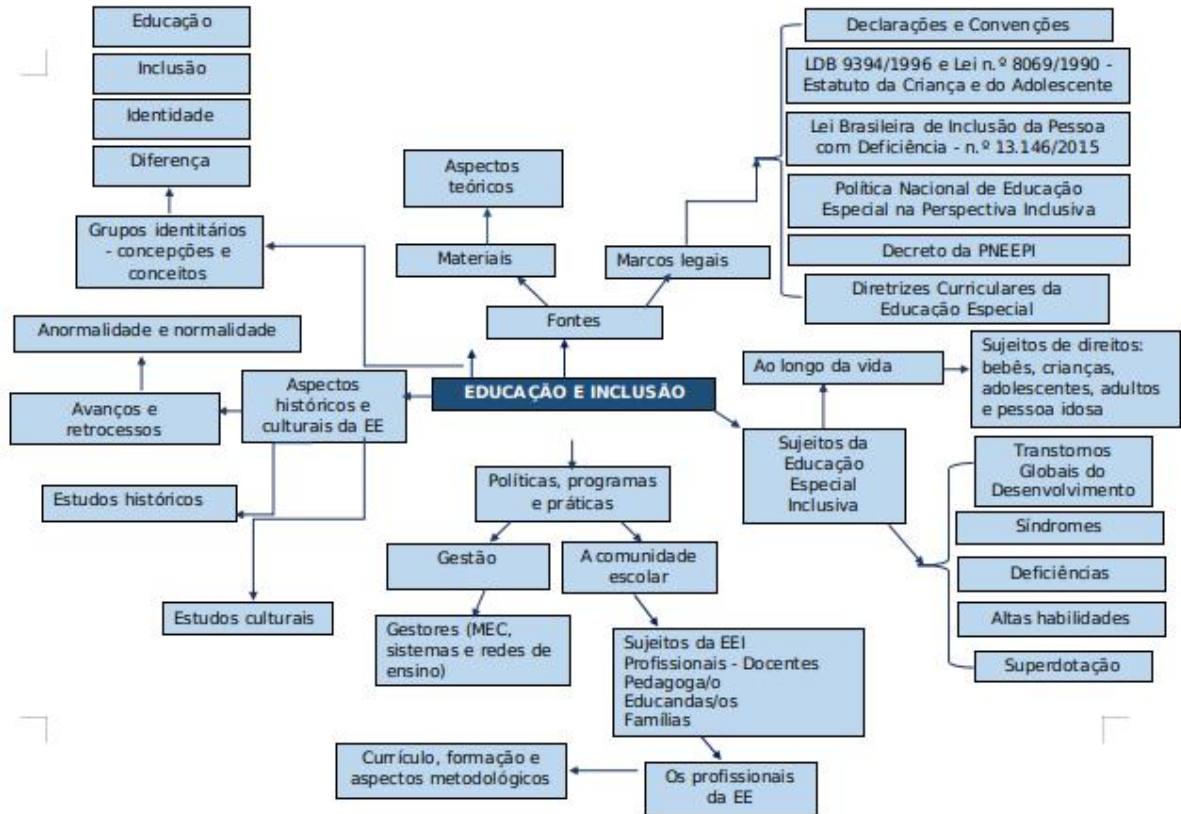
O curso de Licenciatura em Educação Especial que será ofertado na modalidade a distância procura atender aos quesitos de qualidade para esta modalidade de ensino. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementados pelo MEC.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Educação Especial que será ofertado pela Faculdade Unina tais aspectos são considerados e a organização das atividades disciplinares é realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três meses (12 semanas), o estudante cursa 2 ou 3 disciplinas, alternadamente. Com o intuito de preparar o estudante no desenvolvimento da disciplina, ele encontra no AVA o mapa conceitual (*Figura 4*) e a rota de aprendizagem das disciplinas, os quais tem o intuito de orientar o estudante para um bom desenvolvimento e compreensão do que será estudado no decorrer da disciplina.

**Figura 4: Modelo de Mapa Conceitual de uma disciplina.**









Ademais, a rota de aprendizagem, outro recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendiz do estudante, o professor-tutor e o professor conteudista.

Na figura a seguir, há possibilidade de melhor visualizar uma dessas rotas de aprendizagem.



## Modelo de Rota de Aprendizagem de uma disciplina

### Rota de aprendizagem - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

 <p><b>Temática de Aprendizagem</b></p>	<p><b>1) Temática de Aprendizagem</b></p> <p>Abordagem dos conceitos e concepções de educação, educação escolar, inclusão, educação inclusiva, identidades e diferenças. Nomenclaturas do público da educação especial, demais sujeitos envolvidos e abrangência do atendimento da educação especial na perspectiva da educação inclusiva e sua transversalidade nos demais níveis, etapas e modalidades educacionais. Perspectivas legais, normativas e teóricas sobre aspectos curriculares, metodológicos, de avaliação do contexto educativo, da aprendizagem e acerca das/os profissionais que atuam na educação especial e inclusiva. Questões relacionadas aos processos de aprendizagem e desenvolvimento no atendimento da educação especial e inclusiva. Sistema de garantia de direitos e articulação em rede.</p>
 <p><b>Contextualização</b></p>	<p><b>2) Contextualização</b></p> <p>A disciplina Educação e Inclusão tem por objetivo abordar conceitos e concepções em torno da educação inclusiva e, mais especificamente, da educação especial como modalidade educacional transversal em todas os níveis, etapas e demais modalidades da educação, em uma perspectiva inclusiva. Desse modo, considera como aspectos fundantes para a compreensão de como se efetiva uma educação especial inclusiva os conceitos de educação, educação escolar, inclusão, educação inclusiva, identidades e diferenças. A partir desses conceitos são desenvolvidas reflexões sobre as temáticas e que se relacionam a aspectos legais, históricos, normativos e teóricos, quanto aos avanços nas políticas de educação especial, seus limites e indicativos para o desenvolvimento de ações no cotidiano das instituições educacionais. Tais ações estão relacionadas ao currículo, às perspectivas metodológicas, à avaliação, à formação e atuação profissional, além do compromisso de toda a sociedade na defesa do direito à educação especial para todos os sujeitos que demandam por esse atendimento na rede regular de ensino.</p>
 <p><b>Materiais &amp; Downloads</b></p>	<p><b>3) Materiais e Downloads</b></p> <p>Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização da mesma, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.</p> <p>Baixem o PDF das aulas e assistam às videoaulas da disciplina.</p>
 <p><b>Ampliação de Conhecimentos</b></p>	<p><b>4) Ampliação do Conhecimento / Leituras Complementares</b></p> <p>BAPTISTA, C. R. Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil. <b>Educação e Pesquisa</b>, São Paulo, v. 45, e217423, 2019.</p> <p>BOSSI, T. J.; JUNGES, A. P. P.; PICCININI, C. A. Fatores que interferem no processo de inclusão de bebês com deficiência física no berçário. <b>Psicol.</b></p>

	<p><b>Esc. Educ.</b> 22 (2), Ago 2018.</p> <p>CABRAL, L. S. A.; SILVA, A. M. da. Desafios para a formação de professores em educação especial e a contribuição do ensino colaborativo. <b>Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial</b>, v.4, n. 1, p. 61-72, 2017.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. <b>Inclusão Social</b>, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.</p>
 <p><b>Atividades e interações</b></p>	<p><b>5) Atividades e Interações</b></p> <p>Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que você acesse os conteúdos na ordem em que eles são apresentados, semana a semana. Após realizar o percurso indicado para leitura do material e assistir às videoaulas, realize a atividade avaliativa proposta.</p> <p>Na primeira semana, você se dedicará às atividades relacionadas às aulas 1 e 2 e, na segunda semana, às aulas 3 e 4, nas disciplinas de 40h. Seguindo esse mesmo percurso para as disciplinas de 80h, acrescentando as aulas: 5, 6, 7 e 8.</p> <p>As atividades são compostas por:</p> <p><i>Semana 1:</i> Questionário (5 Questões objetivas - valor 5,0) e Atividade de Pesquisa (valor 15,0 pontos - que ficará aberta até o fim da disciplina).</p> <p><i>Semana 2:</i> Discussão sobre o tema (Valor 5,0 pontos - fórum) e Atividade de Estudo (2 Questões Discursivas - valor 15,0 - ficará aberta até o final da disciplina).</p> <p>Suas dúvidas podem ser sanadas por meio do Ambiente Virtual do Aluno (AVA), com interações com o professor-tutor, com a professora-tutora e com seus colegas, de forma colaborativa.</p> <p>Também poderá solicitar atendimento por telefone:  Telefones: Curitiba e Região: (41) 3123 9000  Demais Localidades: 0800 323 9000</p> <p>Utilize também nossos canais de atendimento para tirar suas dúvidas e otimizar o seu aprendizado, enviando mensagens para o tutor <i>online</i> pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</p> <p>O atendimento presencial com seu professor-tutor, sua professora-tutora, poderá ser feito com agendamento no seu polo.</p>
 <p><b>Avaliação Presencial</b></p>	<p><b>Avaliação Presencial</b></p> <p>As provas são presenciais; acontecerão na sede e nos polos e serão ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FSB.</p> <p>Acontecerão uma semana após o término do módulo. Você fará as provas</p>



	do módulo no mesmo dia, ou seja, uma de cada disciplina.
 <p><b>Ementa</b></p>	<p><b>6) Ementa</b></p> <p>Introdução quanto às concepções de educação, inclusão, educação inclusiva, identidades e diferenças. Nomenclaturas do público da educação especial e demais sujeitos envolvidos. Abrangência do atendimento à educação especial e inclusiva. Perspectivas legais, normativas e teóricas sobre aspectos curriculares, metodológicos, de avaliação do contexto educativo e da aprendizagem. Os profissionais que atuam na educação especial e inclusiva e suas responsabilidades. Questões relacionadas aos processos de aprendizagem e desenvolvimento no atendimento da educação especial e inclusiva. Sistema de garantia de direitos e articulação em rede.</p>
 <p><b>Bibliografia</b></p>	<p><b>7) Bibliografias</b></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BELTHER, J. M. (Org.) <b>Educação Especial</b>. Editora Pearson, 2017. (Pearson)</p> <p>SILVA, A, M. <b>Educação Especial e inclusão escolar: história e fundamentos</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)</p> <p>STOBAUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. <b>Educação e Inclusão: Perspectivas desafiadoras</b>. Editora EdIPUC-RS, 2013. (Pearson)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BUDEL, G. C.; MEIER, M. <b>Mediação da aprendizagem na educação especial</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)</p> <p>DIAZ, J. M. <b>Educação Especial e inclusiva na perspectiva histórico-social Brasileira</b>. Editora Contentus, 2020. (Pearson).</p> <p>CABRAL, L. S. A.; SILVA, A. M. da. Desafios para a formação de professores em educação especial e a contribuição do ensino colaborativo. <b>Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial</b>, v.4, n. 1, p. 61-72, 2017.</p> <p>NUNES, Isabel Matos; OLIVEIRA, Mara Isabelle Alves de; OLIVEIRA, Giseli Chaves. A inclusão escolar na rede privada: tensões e possibilidades. <b>Anais do Seminário Nacional de Educação e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva</b>, UFES, Vitória, 2018. p. 52-65. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/23857">https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/23857</a></p> <p>ZILLOTTO, G. S. <b>Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos</b>. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)</p>

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante/estudante, estudante/professor-tutor, professor-tutor/professor conteudista e, nesse sentido, atividades à distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontece a interação do estudante com o professor-tutor, além, de ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos de avaliação das disciplinas; sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

- Atividade de Pesquisa
- Questionário
- Fórum
- Questões Discursivas

Outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de **eventos síncronos**, ao vivo e transmitidos *on-line* pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador, atividades práticas entre outros.

A fim de contribuir para a expansão de conteúdo além do ministrado nas videoaulas e contemplado nos *e-books*, os estudantes têm à disposição, ao final de cada disciplina, um *podcast*, disponibilizado no AVA. Essa mídia é gravada pelo professor

responsável pela disciplina ou por algum convidado cujo campo de estudo seja o da temática abordada e tem o intuito de, por meio de uma entrevista/conversa, dialogar com o conteúdo contemplado durante toda a disciplina.

Quanto às atividades *on-line*, disponibilizadas no AVA (CURSOR-MOODLE) destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas *on-line* relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais e as presenciais individuais e coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, correio eletrônico, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que a plataforma CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular prevista para esse curso na modalidade EAD, propõe-se, ainda, que:

- as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;
- os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores-tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- as ações individuais dos docentes e professores-tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
- a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor-tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da Faculdade Unina;

- na sua função educativa os docentes e professores-tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio técnico de professores-tutores *on-line*, sendo esses profissionais titulados, habilitados e capacitados com domínio didático-pedagógico específico na disciplina que está sendo ministrada. Esse professor-tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da Internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações, atividades práticas e orientações de estágios, conforme cronograma disponibilizado previamente pela coordenação do curso.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

### **3.8 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática**

A UNINA integra suas ações com o objetivo de viabilizar, otimizar e legitimar os processos de desenvolvimento dos estágios do curso de Licenciatura em Educação Especial, sejam eles obrigatórios ou não.

O Estágio na UNINA é compreendido como processo de vivência prático-pedagógica de determinada realidade, onde o acadêmico se aproxima de questões e procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos de sua área de formação profissional, compreendendo diferentes teorias e olhares que orientam, bem como informam tais processos.

Desta forma, o estágio curricular supervisionado na Faculdade UNINA tem como intuito promover a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do estudante em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelo docente da Educação Básica, a reflexão teórica a cerca de situações vivenciadas pelos acadêmicos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas e inovadoras.

Diante da importância das atividades práticas a faculdade preocupa-se de forma central com as atividades de estágios, sejam eles obrigatórios ou apenas de inserção profissional (sem exigência curricular). Segundo a normatização do Ministério da Educação (MEC, 2008) que dispõem sobre os estágios, estes definem-se como:

**Estágio obrigatório:** é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

**Estágio não obrigatório:** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica profissional do estudante, realizada por sua livre escolha, com interveniência da Faculdade UNINA. A oferta do estágio não obrigatório não contará como carga horária para o estágio obrigatório.

Para que as atividades previstas sejam consideradas Estágio não obrigatório deverão atender aos seguintes requisitos:

- I - Credenciamento do campo de Estágio pela Faculdade UNINA, por meio de Convênio de concessão de estágio devidamente assinado pela Faculdade UNINA e Instituição/Empresa concedente de estágio;
- II - Termo de compromisso do estagiário que contemple o plano de atividades do estagiário aprovado pelo supervisor, vinculado às atividades com o campo de formação profissional;
- III - Seguro contra acidentes pessoais sob a responsabilidade da instituição concedente de estágio;
- IV - Supervisão local por profissional vinculado à área de atuação do estagiário;
- V - Acompanhamento por meio de avaliação realizada por orientador e supervisor de estágio;
- VI - Exigir do estagiário a apresentação de relatório de atividades;
- VII - A adoção de horário de estágio não obrigatório poderá ser concomitante com o estágio obrigatório desde que não ultrapasse 30 horas semanais e não coincida com o horário das aulas.

O estágio supervisionado é um componente fundamental para a formação dos acadêmicos do Ensino Superior. Também, é um espaço de aproximação real entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade, que possibilita uma integração à realidade social e participação no processo de desenvolvimento regional. Os estágios objetivam a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico

de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, sob processo de orientação.

O Estágio Supervisionado é o momento de pôr em prática tudo o que o estudante vivenciou em sala de aula, é o momento de aliar a teoria à prática, “pelo exercício direto de atividades ligadas ao magistério” (CNE/CP 28/2001) e de realizar atividades ligadas diretamente com a profissão escolhida.

A importância de realizar o estágio está justamente nessa vivência, que dará suporte para diversas ações cotidianas, bem como fará muita diferença quando o estudante estiver atuando em sala de aula e for confrontado com alguma experiência que requer conhecimento prévio para resolvê-la.

Portanto, o estágio possibilitará ao estudante ter a possibilidade de elaborar um plano de aula, desenvolver e executar projetos, bem como direcioná-lo para situações reais, possibilitando-lhe conhecer e interagir com o cotidiano do mundo do trabalho.

Sendo assim, o curso contém, em sua matriz, quatro disciplinas de Estágio Supervisionado que se organiza a partir de eixos temáticos que articularão os trabalhos das disciplinas, desenvolvidos de forma a contemplar uma visão interdisciplinar do processo educativo, servindo de eixo integrador para o trabalho acadêmico e profissional do estudante, a ser desenvolvido em cada área do conhecimento.

Para tanto, o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Especial tem uma carga horária total de 400 horas, e será realizado nas modalidades distribuídas da seguinte forma:

- a) Estágio Supervisionado na Educação Infantil no contexto da educação especial (100h);
- b) Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental no contexto da educação especial (100h);
- c) Estágio Supervisionado - Salas de Recursos Multifuncionais ou em APAES (100h);
- d) Estágio Supervisionado no Ensino Médio ou na EJA no contexto da

educação especial (100h).

Em cada modalidade, o Estágio Supervisionado será estruturado em três etapas sucessivas, a saber:

- **Observação** - Nesta etapa, o estagiário observa e analisa aspectos relevantes da ação pedagógica, tendo por base os conhecimentos teóricos trabalhados, de forma integrada, nas disciplinas curriculares;
- **Coparticipação** - É a ocasião em que o estagiário realiza atividades em colaboração e/ou presta qualquer auxílio no âmbito didático-pedagógico ao professor, na instituição em que está realizando o estágio;
- **Regência** - Nesta etapa, o estagiário, sob a orientação do Professor da instituição em que está atuando como estagiário e do supervisor de estágio da faculdade, elabora um plano de aula, com o objetivo de atender a uma necessidade concreta da instituição/campo, e posteriormente, aplica esse plano em forma de regência.

Com relação à documentação<sup>4</sup> de estágio, é constituída por:

- Termo de Compromisso de Estágio;
- Carta de Apresentação;
- Ficha de avaliação de regência;
- Ficha de Frequência.

No que se refere a essa documentação, é necessário o preenchimento de duas vias do termo de compromisso, duas da carta de apresentação do estagiário, e cópias digitalizadas destes documentos, distribuídas da seguinte forma:

<sup>4</sup> No manual de estágio, o estudante encontra o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado e as orientações específicas para cada modalidade.



- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para entregar à instituição concedente do estágio.
- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para o estagiário.
- Uma via do termo de compromisso e uma via da carta de apresentação para enviar à Faculdade. Neste caso, o estudante deve escanear/digitalizar essas vias e postá-las no ambiente virtual no local indicado pelo professor orientador da Faculdade UNINA.

Assim sendo, o estudante poderá procurar uma instituição para realizar seu estágio, ou entrar em contato com o seu polo para verificar quais os convênios que ele tem. Uma vez escolhida a instituição, ele deve entregar, no local de estágio, uma via da sua carta de apresentação e uma via do seu termo de compromisso, devidamente preenchidos, datados e carimbados.

No que concerne à ficha de frequência do estágio, ela deverá ser preenchida no decorrer da realização do estágio e devidamente assinada pelo professor que o acompanhou. As informações para o correto preenchimento dessa ficha serão dadas pelo professor orientador da Faculdade UNINA.

Após concluir as horas de estágio, o estudante deve scanear/digitalizar a ficha de frequência do estágio supervisionado e postá-la em seu ambiente virtual, no local e data indicados pelo professor orientador, para que ele tenha tempo de conferir, avaliar, atribuir a nota final e proceder aos devidos registros acadêmicos.

Com relação às orientações de Estágio Curricular Supervisionado do curso, serão competência da Coordenação da Central de Estágio da Faculdade UNINA. Com o intuito de dar suporte adequado aos estudantes e, por sua vez, consolidar o processo de reflexão teoria-prática, dando orientações de modo geral, além das videoaulas disponibilizadas, serão realizados três (3) encontros

obrigatórios de estágio, em formato *online* e interativo, para que o estudante tenha a possibilidade de uma interação direta com seus professores de estágio e seus professores-tutores.

### **3.8.1 Estágio Curricular Supervisionado - relação com as redes de escolas da educação básica**

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, em que o estudante exerce, no campo da prática, atividades específicas na sua área de formação sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Para tanto, a docência no estágio curricular supervisionado é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente, proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura aprofundamento nas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e das relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Sendo assim, a Faculdade UNINA mantém estreita relação com a rede de escolas da educação básica, por meio de convênios firmados entre a instituição, incluindo seus polos de apoio presencial, e as instituições educacionais que atendem a essa modalidade de ensino, para que os estudantes realizem seus estágios, tanto na rede pública quanto privada, possibilitando a vivência da realidade escolar de forma integral.

Toda essa ação é registrada pela Central de Estágios da UNINA e há acompanhamento do estudante por docentes que os orientam quanto às atividades que devem ser realizadas no campo da prática, ao longo de todo o período de realização do estágio, tanto na instituição quanto nos polos.

### **3.8.2 Metodologias de estágio em tempos de pandemia na Faculdade Unina**

Em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP nº 5/2020, que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”<sup>5</sup>.

Esse parecer, entre outras informações referentes ao desenvolvimento e andamento dos cursos de bacharelado e licenciatura, em tempos de pandemia, ressalta que:

Aqui se trata de ampliar a oferta de cursos presenciais em EaD e de criar condições para realização de atividades pedagógicas não presenciais de forma mais abrangente a cursos que ainda não se organizaram na modalidade a distância, com a experiência já admitida de oferta de 40% de atividades a distância para cursos presenciais, sistemas AVA e outras plataformas tecnológicas de EaD. (BRASIL, 2020, p. 16).

Diante dessa premissa, fez-se necessário elaborar documento que contempla a realização das atividades práticas dos estágios obrigatórios, garantindo com isso “a possibilidade de terminalidade do ensino superior no tempo de integralização do Processo nº 23001.000334/2020-21, de Eduardo Deschamps e Maria Helena de Castro - 0334 18 curso.” (BRASIL, 2020, p. 17). Esse parecer é respaldado pela Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais,

<sup>5</sup> Texto retirado do Diário Oficial da União.

enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020<sup>6</sup>.”

Para tanto, a proposta é desenvolvida por meio de atividades de extensão relacionadas aos seguintes temas, apresentados no parecer:

- metodologias e estratégias de ensino aprendizagem;
- formação e capacitação docente;
- educação em direitos humanos;
- educação ambiental e sustentabilidade;
- desenvolvimento humano;
- educação em saúde;
- organizar ações de responsabilidade social imprescindíveis neste momento de prevenção e propagação da COVID-19;
- estimular os acadêmicos matriculados na disciplina de estágio obrigatório nos cursos de bacharelado, licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica a elaborar materiais digitais;
- fomentar a participação de acadêmicos como protagonistas no planejamento e avaliação das atividades extensionistas;
- aplicar o conhecimento acadêmico para o benefício da comunidade; e
- colaborar com ações preventivas à propagação da COVID-19. (BRASIL, 2020, p. 18).

Em consonância com as orientações apresentadas, a Central de Estágio da Faculdade UNINA realizou as alterações necessárias para o cumprimento da carga horário de estágio obrigatório, tanto de cursos presenciais, quanto em EaD, quer sejam de bacharelado, quer sejam de licenciatura.

Sendo assim, a nova proposta estruturou-se da seguinte forma:

1ª parte – Realização de um curso de extensão oferecido pela instituição. A atividade extensionista foi direcionada às características e ao formato do curso (presencial ou EaD) e à modalidade de estágio em que o estudante está matriculado, ou seja, cada curso e modalidade de estágio teve um curso de extensão diferente.

2ª parte – Elaboração de material didático de apoio aos professores das escolas públicas ou privadas, independentemente se o estudante tenha ou não iniciado o estágio antes da pandemia. Após a realização do curso de extensão proposto, o estudante construiu um

<sup>6</sup> Texto retirado do Diário Oficial da União.

material com atividades (jogos e brincadeiras ou materiais complementares) adequados ao nível de ensino do estágio em vigor, para que, assim, possa servir de ajuda para os professores da instituição por ele escolhida.

Para tanto, o estágio está estruturado da seguinte maneira:

Educação Especial	
<b>Curso</b>	<b>Pedagogia - EAD</b>
<b>Modalidade de Estágio</b>	<b>Educação Infantil</b>
<b>Estágio</b>	<b>Curso de Capacitação</b>
<b>Educação Infantil (Creche ou Pré-escola)</b>	<b>Curso:</b> Práticas para Educação Infantil <b>Carga horária:</b> 180h <b>EAD</b>
	<b>Descrição do curso</b>
	O curso visa oferecer uma formação crítica diferenciada para os profissionais que atuam na Educação Infantil, trazendo abordagens de saberes profissionais e técnicos que possibilitem a reflexão e o aprofundamento dos conhecimentos básicos para a atuação não só de profissionais que têm a seu cargo cuidar/educar a criança, na fase da Educação Infantil, mas também daqueles que irão atuar no cotidiano escolar, nos seguintes níveis: docência, gestão e supervisão e organização curricular em Instituições de Educação Infantil.

Educação Especial	
<b>Curso</b>	<b>Pedagogia - EAD</b>
<b>Modalidade e de Estágio</b>	<b>Ensino Fundamental</b>
<b>Estágio</b>	<b>Curso de Capacitação</b>
	<b>Curso:</b> Jogos e Brincadeiras na Alfabetização <b>Carga horária:</b> 120h <b>EAD</b>
	<b>Descrição do curso</b>
	O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento infantil passa a ser

<p><b>Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)</b></p>	<p>considerado nas práticas escolares como importante aliado do ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas, em que o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. Os jogos e as brincadeiras são tão importantes para o desenvolvimento das crianças, que se tornam assim um direito garantido tanto em algumas leis específicas, quanto em referenciais para a educação básica.</p>
---	--

Educação Especial	
Curso	<b>Pedagogia - EAD</b>
Modalidade de Estágio	<b>Contexto Inclusivo</b>
Estágio	<b>Curso de Capacitação</b>
<b>Contexto Inclusivo</b>	<p><b>Curso:</b> BNCC  <b>Carga horária:</b> 180h  <b>EAD</b></p>
	<p><b>Descrição do curso</b></p>
	<p>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento de caráter normativo, define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes, de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deverão desenvolver durante sua escolaridade, como também indica os conhecimentos e competências a serem desenvolvidos. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Nesse sentido, a educação inclusiva, aliada à BNCC, deve fazer parte da rotina do educador, pois o que era uma possibilidade tornou-se um direito de todo cidadão.</p>

Mediante o exposto, apresenta-se a organização para dar continuidade às atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em tempos de pandemia da Faculdade Unina. Cabe aqui ressaltar que essa ação é válida apenas durante o período de distanciamento social vigente, em âmbito regional.

Para as atividades em formato remoto, a validação de realização do estágio supervisionado obrigatório foi alterada. Assim, os documentos que compõem os estágios são:

- 1 Certificado do curso de extensão definido para a modalidade de estágio em vigor;
- Declaração de cumprimento de carga horária;
- Declaração de aceite de entrega na escola;

No que se refere a essa documentação:

- **Certificado do curso de extensão:** Ao não haver vínculo de realização das 44 horas do estágio na escola, buscou-se uma alternativa para suprir momentaneamente essa carga horária. Os cursos de extensão selecionados estão em consonância com a modalidade de estágio em que o estudante está, tendo como objetivo auxiliá-lo na elaboração de sua atividade final do estágio.
- **Declaração de cumprimento de carga horária:** Durante o período de vigência do estágio, em formato remoto, os estudantes não realizaram suas atividades no polo, cumprindo as orientações de distanciamento social; sendo assim, a validação da carga horária destinada aos encontros de orientações foi realizada por meio das declarações de cumprimento de carga horária. Após cada encontro de estágio obrigatório *on-line*, os estudantes responderam ao questionário de presença que validava sua presença e carga horária destinada aquele encontro. Foram realizados quatro encontros de orientação, logo, o

estudante recebeu um total de 4 declarações que fizeram parte de sua documentação.

- **Declaração de aceite de entrega na escola:** Com o intuito de manter o caráter prático e seguindo as orientações especificadas para as atividades em período de pandemia, a atividade final do estágio foi entregue para escolas com intuito de corroborar com as atividades realizadas em período remoto pelas escolas e instituições.

Para avaliação do estágio, foram observados os seguintes critérios, entre outros, que poderão ser indicados nos respectivos planos:

- a) Atribuição de uma nota, de zero a dez, ao final de cada estágio;
- b) Cada nota é decorrente do conjunto de atividades desenvolvidas por período letivo ou por atividades agrupadas e avaliadas, a juízo do professor-tutor, e claramente definidas no plano, incluindo o peso de cada uma;
- c) Para atribuição de notas, o professor-tutor pôde valer-se dos relatórios do estagiário e da análise subjetiva do desempenho dos estudantes nas diversas atividades previstas.

O estudante foi acompanhado pelo orientador/professor-tutor de estágio e considerado aprovado, caso tenha obtido ao final, no mínimo, média de setenta (70) pontos e frequência de 100%.

### **3.9 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares fazem parte da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Especial, num total de 200 horas. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade



necessárias ao profissional hodierno. A participação nessas atividades viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao estudante a participação na formação de seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do curso. Essas atividades (obrigatórias) são consideradas um complemento às atividades do curso, na medida em que dialogam com o campo educacional. As formas de comprovação das atividades podem ser por meio de relatórios, certificados, impressos, tickets entre outras formas descritas com maior riqueza de detalhes no Manual de Atividades Complementares da Faculdade Unina.

As Atividades Complementares podem ser realizadas conforme o quadro a seguir:

<b>ÁREAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA A SER APROVEITADA</b>
<b>EXTENSÃO</b>	<b>Atividades científicas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Congressos</li> <li>• Seminários</li> <li>• Palestras</li> <li>• Oficinas</li> <li>• Defesas de dissertação e tese.</li> <li>• Semana Pedagógica</li> <li>• Participação em órgão Colegiado de curso</li> <li>• Participação em projeto de extensão</li> </ul>	<b>Até 30 HORAS (POR ATIVIDADE)</b> Apresentação de certificado e/ou declaração de participação.
<b>ATIVIDADES CULTURAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Museus</li> <li>• Cinemas</li> <li>• Teatro etc.</li> </ul>	<b>Até 15 HORAS (POR ATIVIDADE)</b> Apresentação de declaração da instituição assinada e carimbada, juntamente com resumo crítico, descrevendo as atividades realizadas e as experiências adquiridas.

<p align="center"><b>ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesário</li> </ul> <p><b>Visitas a instituições</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ONG</li> <li>• Escolas</li> <li>• Centros de</li> <li>• Educação Tecnológica</li> <li>• Hospitais</li> <li>• Empresas</li> <li>• Universidades/Faculdades etc.</li> </ul>	<p><b>Até 15 HORAS (POR ATIVIDADE)</b></p> <p>Apresentação do comprovante de participação (declaração da instituição assinada e carimbada) e relatório descrevendo as atividades desenvolvidas. <b>Doações</b> (dinheiro, roupas etc.) só são aceitas se houver desenvolvimento de alguma atividade por parte do aluno junto à instituição que recebeu as doações (com exceção de doação de sangue).</p>
---	---	--

<p align="center"><b>ATIVIDADES ESPORTIVAS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Torneios</li> <li>• Jogos</li> <li>• Cursos de dança <b>(específico para alunos da Educação Física)</b></li> <li>• Etc.</li> </ul>	<p><b>Até 10 HORAS (POR ATIVIDADE)</b></p> <p>Apresentação de comprovante de participação e relatório.</p>
<p align="center"><b>PESQUISA</b></p>	<p align="center"><b>Produção acadêmica</b></p> <p>Artigos publicados em jornais, anais de evento e/ou revistas – trabalho feito pelo aluno e publicado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resumo (10h cada)</li> <li>• Artigo (20h cada)</li> </ul>	<p><b>Até 30 HORAS (POR ATIVIDADE)</b></p> <p>Apresentação da publicação da produção acadêmica.</p>
<p align="center"><b>ENSINO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciação científica</li> <li>• Monitoria</li> <li>• Projetos de extensão</li> <li>• Cursos de extensão (que não sejam realizados na Unina)</li> </ul>	<p><b>Até 30 HORAS (POR ATIVIDADE)</b></p> <p>Apresentação de lista de presença das atividades desenvolvidas no semestre apresentadas pelo professor responsável.</p> <p><b>Cursos de Extensão:</b> Apresentação do certificado de conclusão.</p>
<p align="center"><b>CURSOS OFERTADOS NA Unina</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de extensão</li> </ul>	<p><b>Até 50 HORAS (POR CURSO)</b></p> <p><b>Atenção:</b> <b>Só serão aceitos 3 cursos no MÁXIMO</b></p>

Nas atividades realizadas acima da carga horária definida no **Quadro Orientações Gerais** para cada área, só será aproveitado o número máximo de horas fixado.

Exemplo: Um curso de extensão que seja realizado em outra instituição, que não a Unina, e tenha carga horária de 50 horas, terá o aproveitamento de, no máximo, 30 horas, sendo que as 20 horas que restarem não serão contabilizadas como horas complementares.

- Não serão aceitos comprovantes que apresentam apenas assinatura, sem carimbo, sem data ou sem especificação da atividade realizada pelo estudante.
- Trabalhos com relatórios iguais aos de outros estudantes serão anulados.

### **3.10 Projeto de Aplicação**

Para o curso optou-se por não incluir na matriz curricular o TCC, porém ao fim do curso o estudante realizará um Projeto de Aplicação, disponibilizado como disciplina, no 16º módulo, o qual deve refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso e/ou disciplinas; a formação básica, científica, técnica e sociopolítica; a capacidade investigativa e produtiva do estudante; aprimoramento da capacidade de interpretação crítica e científica.

Os objetivos do Projeto de Aplicação são os de proporcionar aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Especial o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do profissional docente da área de sua escolha.

Assim, oportuniza-se ao estudante o desenvolvimento de um projeto de cunho prático e autoral, que reflita no entorno da sua realidade e contexto social. De acordo com suas habilidades e interesses, o discente pode aplicar todo contexto científico estudado, compartilhar e multiplicar o conhecimento e gerar uma ação positiva e efetiva que transcenda a teoria.

Por fim, todas as orientações e padronizações de como realizar o projeto serão dadas durante a disciplina “Projeto de Aplicação”.

### **3.11 Apoio ao Discente - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)<sup>7</sup>**

O Brasil é um país integrado por uma multiculturalidade de seres, cada um desses indivíduos com suas respectivas necessidades, habilidades, competências e valores. A educação surge como uma das esferas capazes de discutir essas diversidades, diminuir as desigualdades e contribuir para a inclusão e a formação de cidadãos que se portem no mundo respeitando e lidando com as diferenças que nos constituem enquanto sujeitos.

Com a preocupação de ser uma Faculdade inclusiva, foi criado o NAI que prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais específicas, buscando a democratização da sua permanência, formação integral e participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Para elaboração, buscou-se atender ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, que assegura a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 julho 2015; na Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nº 12.764 de 27/12/2012; na Lei de Libras nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

A partir disso e tendo em vista essa multiplicidade de diferentes sujeitos, cada um deles com suas respectivas peculiaridades, a Faculdade Unina dispõe do **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)**, cujo objetivo geral é a construção de políticas, práticas e

<sup>7</sup> Os programas de atendimento ao discente são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do NAI** da Faculdade Unina

cultura inclusiva, identificando, analisando e implementando ações que promovam a inclusão dos sujeitos em todos os campos da instituição (interna e externa).

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é o setor responsável por identificar, analisar e implementar programas para a promoção da inclusão em todos os contextos/cenários da Faculdade Unina. Surge, então, com o **objetivo** de efetivar processos inclusivos que possibilitem o ingresso, a permanência e o desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas de colaboradores e discentes, assim como disseminar uma cultura inclusiva na formação de cidadãos e profissionais que sejam capazes de conviver com a diversidade e com as diferenças dos indivíduos.

Para que se tenha êxito e consiga se cumprir o proposto, o NAI é organizado em dois grupos distintos onde, em cada um deles, há eventos e processos específicos de atendimento aos sujeitos envolvidos: o **Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD)** e o Programa de Acessibilidade ao Colaborador (PAC).

Assim sendo, o NAI direciona ações diferenciadas a fim de prestar serviços a todos os sujeitos envolvidos na busca de soluções para os desafios presentes nas relações concernentes ao processo inclusivo. No que tange mais especificamente aos estudantes, buscase garantir a eles o ingresso, a permanência e a participação nas atividades acadêmicas com qualidade e equidade. Quanto aos colaboradores, assegura-se a admissão e o desenvolvimento de práticas no trabalho de forma digna, acessível e efetiva.

O NAI é composto por professores e colaboradores de várias áreas e setores para que se contemple a acessibilidade de forma efetiva em todas as suas dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática, instrumental e atitudinal.

### **3.11.1 PÚBLICO ATENDIDO PELO NAI**

O atendimento do NAI é destinado às pessoas que tenham algum impedimento de qualquer natureza, seja ela biopsicossocial ou que impossibilite ou comprometa sua participação efetiva, plena e de qualidade nas atividades desenvolvidas pela Faculdade Unina.

Destacamos a seguir alguns grupos contemplados nesses atendimentos:

I - Pessoas com Deficiência

- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Deficiência Intelectual;
- Deficiência Física;
- Transtorno do Espectro Autista.

II - Transtornos Psicossociais e Mentais

- Depressão;
- Bipolaridade;
- TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada);
- TBP (Transtorno de Personalidade *Boderline*);
- Fobia Social;
- TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo);

III - Transtornos Globais do Desenvolvimento

IV - Altas Habilidades e Superdotação

V - Dificuldades de Aprendizagem

- TDAH;
- Dislexia;
- Disgrafia;
- Discalculia;

VI - Questões de Desigualdades

- Gênero;
- Geracional;
- Racial;
- Classe Social;

- Orientação Sexual.

Acreditamos que tudo que compromete o aprendizado pode ser contemplado e deve ser acolhido respeitosamente. Alguns casos não se encaixam nessas categorias, mas se trouxerem prejuízos à aprendizagem dos estudantes serão orientados/encaminhados na busca de um processo inclusivo efetivo.

Nessas questões estão, por exemplo, situações médicas, síndromes não contempladas nas categorias de deficiência, dependências químicas, vítimas de queimaduras, grupos minoritários (indígenas, ciganos, imigrantes, refugiados etc.), bem como qualquer situação que acarrete em desigualdades.

Portanto, no que tange à área educacional, contemplam-se nos processos inclusivos qualquer questão de deficiência e desigualdades que não favoreçam as situações de aprendizado.

### **3.11.2 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE AO DISCENTE (PAD)**

O PAD (Programa de Acessibilidade ao Discente) contempla o **estudante** em todos os momentos como membro e egresso da Faculdade, por meio de diversas ações que permitem o atendimento ao discente em todos os setores **pedagógico-administrativo** da Instituição.

Dessa forma, algumas dessas necessidades contempladas estão descritas a seguir. No entanto, vale ressaltar que outras não mencionadas neste documento podem ser inseridas posteriormente, de acordo com as necessidades individuais que possam surgir.

#### **Práticas Inclusivas do PAD**

A fim de colocar em prática as atividades discutidas e pensadas pelos membros do NAI, foi estabelecido um fluxo de atendimento ao discente e ao colaborador descrito adiante:

## **Fluxo de atendimento ao discente**

O **primeiro ponto** importante é identificar qual aluno necessita de algum tipo de acessibilidade. Essa designação pode ocorrer das seguintes maneiras:

- O próprio estudante pode identificar sua necessidade na ficha de inscrição do vestibular; posteriormente, essa identificação fica disponível no cursor para os colaboradores com acesso aos dados pessoais dos estudantes.
- O estudante pode ser identificado e direcionado pelo polo aos professores-tutores ou equipe pedagógica;
- O estudante pode ser identificado pelos professores-tutores que o acompanham.

O **segundo ponto** é o contato com o estudante, por e-mail, delineando os serviços de inclusão que a Faculdade disponibiliza. Esse *e-mail* é enviado em cópia para o polo e o professor-tutor e a coordenação do curso, para que tenham ciência de que determinado estudante pode precisar de suporte.

O **terceiro ponto** é realizado em resposta à busca do estudante ou pelos professores-tutores/polos pelo NAI, que tem como foco, nesse momento, indagar qual a real necessidade do estudante. Aqui, a conversa com o estudante é essencial, uma vez que ele pode indicar qual a forma de atendimento para a sua necessidade; caso ele não tenha ciência, são sugeridas orientações para compreender, então, qual o melhor atendimento.

Ademais, fica a critério da Instituição a convocação expressa daqueles sujeitos identificados e que demandam de atendimento especializado, mas que não tenham solicitado, inicialmente, por esse atendimento.

O **quarto ponto** é o atendimento, encaminhamento e orientação aos processos inclusivos que o aluno necessite.



O **quinto ponto** é o acompanhamento semestral desses alunos para que eles se sintam acolhidos e respeitados em suas diferenças e necessidades as quais podem mudar no decorrer do percurso acadêmico.

Portanto, o NAI é responsável por acompanhar essas etapas de atendimento à acessibilidade e inclusão dos estudantes.

### **Programas de atendimento do NAI**

Para efetivar as práticas inclusivas, a Faculdade Unina organiza o atendimento aos discentes por meio de várias frentes de atuação. Para tanto, o NAI tem, então, as seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da Faculdade Unina, a respeito dos atendimentos do NAI;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;
- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAI, reestruturando-o quando necessário;
- Encaminhamento e acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem, quando necessário;
- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAI qual a necessidade do estudante; depois disso o NAI orienta o polo em como auxiliar o estudante.

Para os **atendimentos psicopedagógicos**, delineamos como ações a serem desenvolvidas:

- Orientação aos atores educacionais envolvidos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
- Orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, caso necessário.

Já com relação ao encaminhando **psicológico**, os estudantes de graduação da Faculdade Unina também contam com orientação de uma profissional lotada na matriz da Instituição, cujo primeiro atendimento é feito de forma remota/*on-line*, a fim de estruturar os encaminhamentos necessários ao estudante.

Essas ações têm como objetivo proporcionar maior qualidade de permanência aos estudantes da Faculdade Unina, auxiliando-os no enfrentamento de dificuldades vivenciadas individual ou coletivamente.

## **I - Programas de Acessibilidade e Inclusão**

A participação dos discentes pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que eles provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança

atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento se torna subsídio para uma melhor qualificação e conseqüente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a Faculdade Unina possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mundo do trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAI pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

#### **a) Nada sobre nós, sem nós**

O próprio estudante (ou membros familiares) tem canal aberto com o NAI para detalhar sua necessidade e indicar como a Faculdade pode auxiliá-lo, a fim de que ele tenha oportunidade estudar de modo eficaz.

#### **b) Diálogos Multidisciplinares**

A depender da necessidade do estudante, o NAI se reúne com a equipe multidisciplinar da Instituição e/ou com profissionais externos que já atendam o próprio estudante a fim de identificar qual o melhor percurso no processo inclusivo, assim como a organização e criação de planos de ação para que essas práticas realmente ocorram.

Nesse contexto, como **ações pedagógicas**, por exemplo, há o desenvolvimento de intervenções que ofereçam acolhimento aos acadêmicos, viabilizando melhorar a sua integração, além de promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo.

Dentre as ações de apoio pedagógico, podemos destacar:

- Desenvolver projetos que ofereçam acolhimento aos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, coordenadores, docentes, professores-tutores e colaboradores;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Extensões, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões, Órgãos Colegiados e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e à formação intelectual;

- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;
- Promover a inclusão e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela Faculdade Unina;
- Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mundo do trabalho;
- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão.

### **c) Encaminhamentos**

Quando identificado e sem possibilidade de atendimento na própria Instituição, o estudante será encaminhado para atendimentos externos, tais como: psicoterapia, psicopedagogia, terapia ocupacional etc.

Quanto ao **apoio psicopedagógico**, é importante salientar que no Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar formação acadêmica e profissional adequada, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais, como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico.

### **d) Adaptação de Material Didático**

Quando necessário, o material didático pode ser adaptado com diferentes cores, tamanhos de fontes e enviados ao estudante para sua acessibilidade. Há possibilidade, também, de utilização de

aplicativos para atender à necessidade, como para estudantes cegos, por exemplo.

### **e) Intérpretes de Libras**

A Faculdade Unina tem profissionais tradutores/intérpretes de Libras que oportunizam acessibilidade em todos os eventos promovidos por ela, assim como janela de Libras em todas as videoaulas das disciplinas gravadas em estúdio. Também conta com professores-tutores fluentes em língua de sinais e que auxiliam no esclarecimento de dúvidas dos estudantes.

### **f) Contratação de profissional**

Em casos específicos, em que o atendimento não possa ser realizado pelos profissionais do NAI, a Faculdade contrata profissionais para atuarem diretamente nos polos auxiliando os estudantes.

## **II - Programa de Letramento Acadêmico (Prolac)**

O Programa de Letramento Acadêmico (Prolac) foi desenvolvido para atender a todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação da Faculdade Unina. A coordenação do Prolac está a cargo do Prof. Luis Gabriel Venancio Sousa, cuja responsabilidade é desenvolver, coordenar e atualizar o programa.

É um programa inserido no Núcleo de Atendimento ao Discente (NAI) e não faz parte da matriz curricular dos cursos, logo, não acrescenta horas na carga horária total do curso do estudante.

A estruturação do Prolac está ancorada no princípio de formação integral e humana do sujeito, refletindo sobre aspectos que constituem o sujeito-estudante não apenas no domínio técnico ou limitado ao conteúdo de sua formação específica, mas com reflexões

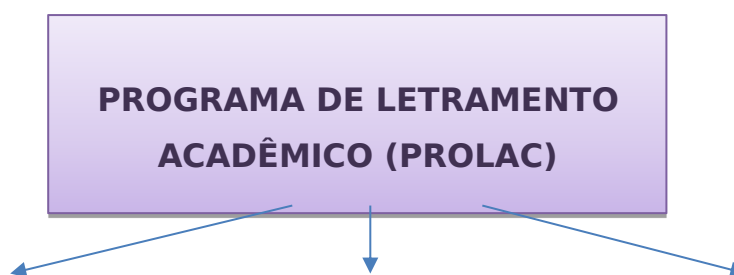
que proporcionem o desenvolvimento de um olhar amplo relacionadas às diversas esferas da sociedade, dentre elas: cultural, política, histórica etc.

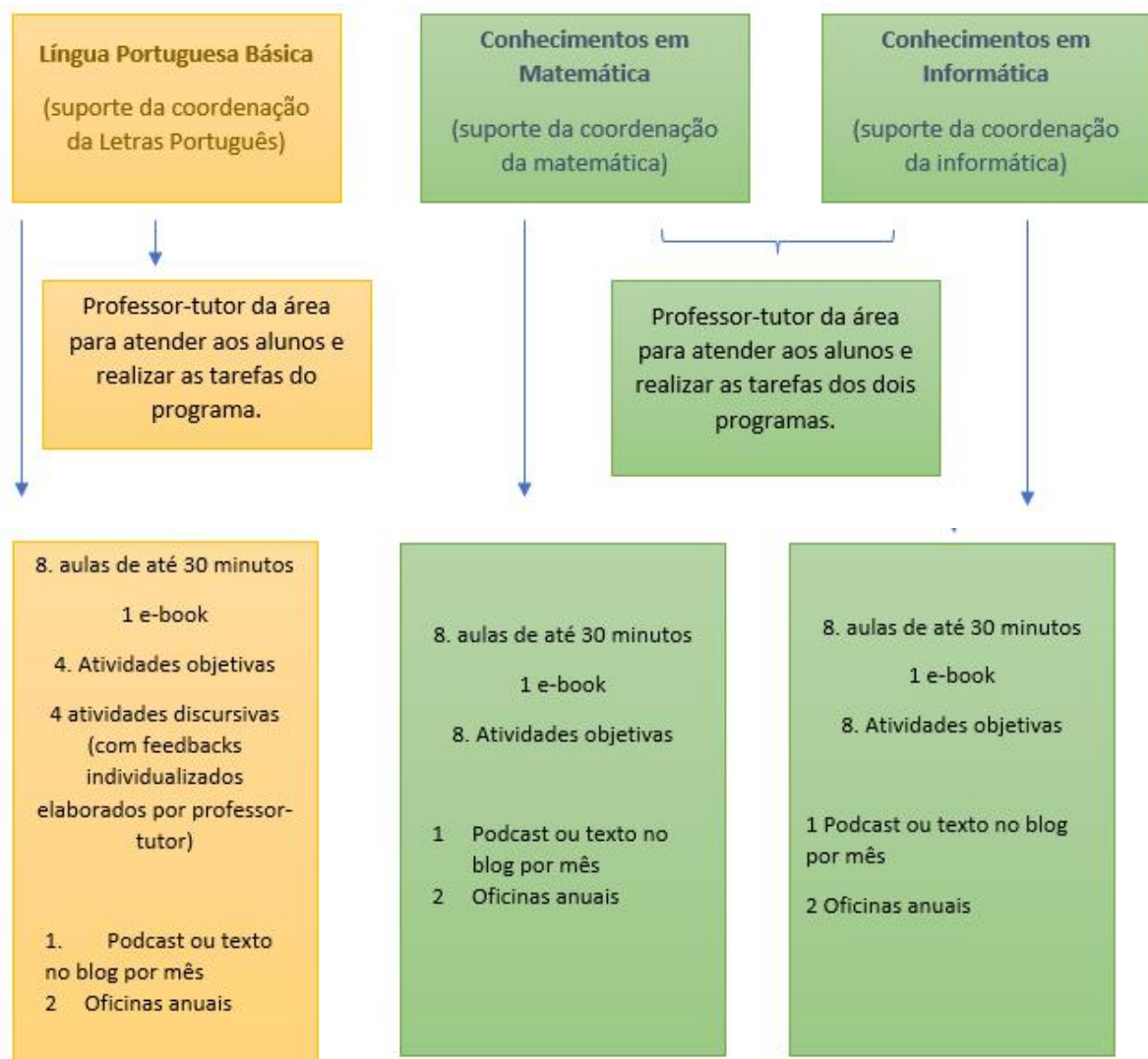
Para isso, o programa é composto por uma equipe de professores-tutores disponíveis para atender às dúvidas dos estudantes relacionadas a conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Informática durante todo o período em que o discente estiver matriculado em curso/s de graduação na Instituição. Desse modo, os atendimentos são individualizados e personalizados, a fim de contribuir para o desenvolvimento do letramento acadêmico do estudante.

No Prolac são ofertadas três disciplinas (a saber: Língua Portuguesa, Matemática e Informática) elaboradas por professores especialistas (mestres ou doutores) da área.

O organograma a seguir elucida como o Prolac está organizado e, simplificada, quais ações-padrões são realizadas em cada um dos três nivelamentos:

**FIGURA 2 - ORGANOGRAMA DE ESTRUTURAÇÃO DO PROLAC**





Fonte: Os autores (2021)

Além dos atendimentos individualizados realizados por professores-tutores especialistas nas áreas, o Prolac disponibiliza três disciplinas de conhecimentos diversos para os estudantes: Língua Portuguesa Básica, Conhecimentos em Matemática e Conhecimentos em Informática. Descrevemos adiante como cada um deles é organizado.

a) **Língua Portuguesa Básica é obrigatório** para os estudantes ingressantes de todos os cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Foi desenvolvido pela Faculdade Unina para atender às normativas que regem os cursos de Ensino Superior no Brasil, uma vez que ele é uma exigência do Ministério da Educação e Cultura



(MEC) (BRASIL, 2010) às faculdades e universidades públicas e privadas, com o intuito de diminuir a defasagem de conhecimentos dos estudantes, principalmente linguísticos, indispensáveis para a evolução e produção de conhecimento no Ensino Superior.

Essa determinação está delineada no Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como nas resoluções específicas de cursos, como, por exemplo, o de Educação Física, que, em seu Art. 8, determina às instituições ofertarem “nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio” (BRASIL, 2018).

Isto posto, a Faculdade Unina desenvolveu o seu próprio Programa de Nivelamento na Língua Portuguesa para suprir à defasagem da língua(gem) tão presente em alunos ingressos, principalmente, em cursos na/da modalidade a distância. Assim, todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação (tecnólogos, bachareis e licenciaturas) da instituição têm como primeira disciplina Língua Portuguesa Básica.

Todos os estudantes devem realizá-la nos primeiros três meses em que iniciam o seu curso, isto é, até o final do primeiro módulo de seus respectivos cursos. Optamos por essa estratégia, com base em pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa (2018), que mede o Índice de Analfabetismo Funcional (Inaf) no Brasil.

Segundo a pesquisa, 38% dos estudantes do ensino superior não dominam habilidade básicas de leitura e escrita. Além disso, 29% da população é analfabeta funcional, isto é, são letradas, mas não dominam a leitura e a escrita de forma proficiente (INAF, 2018).

Portanto, o Nivelamento em Língua Portuguesa surge como principal instrumento para auxiliar nossos estudantes em sanar possíveis limitações linguísticas, bem como enriquecer a sua caminhada acadêmica, fornecendo atendimento individualizado durante o todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade Unina.

b) **Conhecimentos em Matemática é obrigatório para todos os estudantes dos cursos da área de exatas** da Instituição, tendo em vista as disciplinas de cálculos que contemplam as matrizes curriculares. Logo, contribuem para que os estudantes tenham acesso a conteúdos básicos da matemática para que tenham menos dificuldades quando se depararem com conteúdos mais densos da área.

Também terá um professor-tutor para acompanhar os estudantes em atendimentos individualizados ao longo de todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade.

c) **Conhecimentos em Informática é opcional para todos os estudantes** de cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Assim como os outros nivelamentos, também terá um professor-tutor disponível para sanar as dúvidas e atender aos estudantes ao longo de todo o período em que estiverem matriculados na Instituição.

### **III - Programas de Apoio Financeiro**

#### **a) Programas de Apoio Financeiro**

Com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas, a Faculdade Unina concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

- **Bolsa Institucional:** são disponibilizadas bolsas semestrais, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade financeira;
- **Bolsa família:** desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição.

Entende-se por família: marido, esposa e filhos (não casados e menores de 21 anos);

- **Bolsa melhor idade:** descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
- **Bolsa convênio:** descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
- **Bolsa colaborador:** são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade Unina e de até 50% para cursos em outras instituições, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os colaboradores da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade Unina adere aos diversos programas do Governo Federal, tais como: Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

### **3.12 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

#### **3.12.1 Avaliação Institucional**

A Faculdade Unina tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

- a) O Processo de Avaliação Interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
- b) Processo de Avaliação Externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o Enade. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário, serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Faculdade Unina considera a autoavaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

### **3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)**

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, colaboradores e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantido à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Faculdade UNINA. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica de Excelência Acadêmica com foco na qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

### **3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso**

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de

fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na Faculdade Unina tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutualmente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a Faculdade Uinina deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação (CPA), a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

O processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;
- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a organização didático-pedagógica e de oferta do curso.

Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas anteriormente, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

- ✓ Avaliação do corpo discente: analisar e avaliar o grau de satisfação do estudante em relação ao curso, considerando a estrutura curricular e a utilização dos espaços educativos, tais como: laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
- ✓ Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- ✓ Avaliação do corpo docente: diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- ✓ Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica, tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;
- ✓ Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordarão, especialmente os



seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instâncias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;

- ✓ Avaliação do corpo técnico-administrativo: analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- ✓ Avaliação interna do curso: tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos estudantes em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos estudantes;
- ✓ Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório de informática, laboratório didático, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- ✓ Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- ✓ Avaliação externa do curso: análise dos resultados das avaliações do MEC.

### **3.13 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria**

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido à utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade

de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como a atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneçam detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento

dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação e desenvolvimento dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional curso internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional dessa modalidade, logo, sua atuação tem como objetivo

orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologias da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se: a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso, haverá uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo a questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela Unina não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via AVA, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de *WhatsApp* de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

### **3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem**

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp*, *lives*, *podcasts*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação pedagógica e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo esclarecer dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento e atualização das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne o professor-tutor e os professores responsáveis por disciplinas para

pensarem de maneira interdisciplinar, possibilidades de atualização das atividades. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que (re)conheçam e, quem sabe, repensem a proposta e sistemática do curso, para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas nas mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, estão as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermediários do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores-tutores quanto com demais colegas de turma, suprimindo, assim, as barreiras de distância física entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de

deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de construção do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

- Encontro com o coordenador/ aula inaugural: realizado mensalmente de forma síncrona/*on-line*, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
- *Lives*: realizadas mensalmente de forma síncronas/*on-line* com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.
- *Podcasts*: disponibilizados, no AVA e no *site* da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados e atuais temas para agregar aos estudantes.
- *Blog* da Faculdade Unina: disponibilizado no *site* da Instituição, o *blog* contempla discussões acerca de diversas temáticas da formação dos estudantes.
- *Descomplica, Unina!*: a série “Descomplica, Unina” são ações teórico-pedagógicas com o intuito de ampliar os saberes dispostos aos estudantes na formação de disciplinas específicas. Dentre as ações, estão: textos publicados no *blog* da Instituição com dicas de linguagem com foco em preparação textual para provas discursivas;

aulas síncronas e ao-vivo, com foco em preparação para a prova do Enade.

### **3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

A Faculdade Unina utiliza o sistema CURSOR-MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (MOODLE), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do MOODLE são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância etc.), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

### **3.16 Material Didático**

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No



processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a Faculdade Unina tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, buscam-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

### **3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático**

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os

professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

### **Material Audiovisual**

**Pré-produção:** Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

**Gravação:** A Faculdade Unina conta com uma equipe técnica de estúdio composta câmeras e operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais tem a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

**Edição:** O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

**DVD:** Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoriação de DVD, em seguida, é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

**Streaming:** Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é

enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

#### **FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

<b>Etapas</b>		<b>Responsabilidade</b>
1	Planejamento e produção do conteúdo	Professor Conteudista
2	Desenho pedagógico para EAD	Designer Instrucional
3	Análise do material	Coordenação do Curso
4	Revisão do material após o desenho instrucional	Professor Conteudista
5	Revisão de Normas e Língua	Revisor de Texto
6	Aplicação da revisão textual	Design Instrucional
7	Revisão final do material	Designer Instrucional/Professor Conteudista
8	Aprovação do material	Professor Conteudista
9	Finalização	Design Instrucional
10	Publicação no AVA	Equipe de postagem

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

### **3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso de Licenciatura em Educação Especial, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no AVA suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um *feedback* imediato e as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. Destaca-se que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo de apoio presencial, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

É importante ressaltar que, em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os

níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP nº 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”<sup>8</sup>. Portanto, as provas que acontecem ao final de cada módulo e devem ser realizadas obrigatoriamente de modo presencial nos polos, passaram a ser de forma remota. No ano de 2022, essas atividades voltaram a ser realizadas presencialmente nos polos de apoio, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

**(SOMA ATIV. *ON-LINE* = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6) = MÉDIA**

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Plataforma Moodle).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

<sup>8</sup> Texto retirado do Diário Oficial da União.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da Faculdade Unina (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

### **3.18 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas**

Na atualidade, o mundo do trabalho é dinâmico e isso requer profissionais qualificados para lidar com incertezas, bem como que tenham habilidade e competência para solucionar possíveis problemas e apresentar soluções viáveis. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação Especial proporcionará a formação de profissionais que atendam às demandas sociais, por meio de conhecimentos atuais, da contextualização histórica e da constante reflexão sobre a prática.

O curso prevê em seu currículo ações pedagógicas mediadoras e atualizadas que atendam desde as diversidades cultural, artísticas e linguísticas até as necessidades educativas especiais de estudantes que necessitem de apoio pedagógico.

Para tanto, os discentes participam de atividades práticas ao final de algumas disciplinas do curso. Logo, está previsto que eles realizem essas atividades presencialmente nos polos ou em locais específicos, conforme a necessidade da prática, com orientação da coordenação e dos professores-tutores, a fim de colocar em prática o conhecimento produzido ao longo dos estudos das disciplinas.

As aulas práticas serão realizadas na sede e nos polos de apoio presencial, sendo que a participação do estudante é obrigatória e

representa complemento de carga horária e das avaliações da disciplina.

Uma sólida formação é necessária, mas ela não pode ser pensada dissociada da realidade, por isso os estudantes são instigados, por meio de atividades práticas e mesmo do estágio supervisionado, a buscar relações e novos olhares frente à realidade que vivem.

Diferentes documentos apontam a indissociabilidade entre teoria e prática, entre outros documentos referenciais, podemos citar principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB/1996); a Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE); e as Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e nº2/2019, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação Especial deve proporcionar a formação pedagógica teórica articulada com a prática pedagógica, ou seja, teoria e prática devem ser trabalhadas como ações indissociáveis. Dentro dessa perspectiva a atividade prática vai muito além de simplesmente deixar que o estudante coloque em prática o que aprendeu na teoria. A atividade prática deve proporcionar aos estudantes um momento de reflexão. A práxis docente está presente na vida do professor que se propõe a assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências.

Para isso é necessário que se conheça não só os fundamentos, mas que se desenvolvam habilidades necessárias para que aconteça a transformação desses fundamentos em ação no dia a dia, a prática, ou seja, as duas ações devem ocorrer juntas (GARRIDO, 1997). Sendo assim, é fundamental que os cursos de formação de professores trabalhem a teoria e a prática de forma indissociável, pois, ambas têm igual relevância no processo de formação do profissional da educação.

Para o curso de Licenciatura em Educação Especial as aulas práticas são distribuídas nas disciplinas listadas a seguir, compondo ao total 400 horas.

Módulo	Disciplina	Carga Horária Prática
Módulo 6	FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Auditiva	20h
Módulo 6	Práticas Pedagógicas e a Libras	30h
Módulo 7	FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Intelectual	20h
Módulo 8	FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Visual	20h
Módulo 9	FTM do Ensino da pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD)	20h
Módulo 9	FTM do Ensino da pessoa com Deficiência Física	20h
Módulo 10	FTM do Ensino da pessoa com Deficiências Múltiplas	20h
Módulo 11	Adaptações Curriculares e Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)	20h
Módulo 11	Práticas pedagógicas voltadas ao AEE e a SRMs	30h
Módulo 12	Avaliação da Aprendizagem na Educação Especial	20h
Módulo 12	Práticas Inclusivas na Educação Especial	30h
Módulo 12	FTM do Ensino da pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA	20h
Módulo 13	Oficinas Pedagógicas na Educação Especial	30h
Módulo 15	Prática - Atendimento a Pais/Responsáveis	30h
Módulo 16	Projeto de Aplicação	70h

As atividades práticas são divididas em quatro momentos diferentes:

- **Primeiro momento:** O professor-tutor da turma e o polo de apoio presencial entram em contato com os acadêmicos indicando o dia e horário em que eles deverão comparecer ao polo para a realização da atividade prática. O plano de aula, o



qual o estudante deverá preencher como requisito da atividade estará disponível no seu ambiente virtual da respectiva disciplina.

- **Segundo momento:** O professor responsável contratado (pelo Polo) receberá e fará o acolhimento dos estudantes, explicando como será a dinâmica do dia e apresentará o vídeo relativo a atividade prática da disciplina.
- **Terceiro momento:** Os estudantes assistirão a videoaula no polo presencial de apoio; farão a atividade solicitada, apresentando para o professor responsável. Após finalizar a atividade devem postar no AVA o plano de aula e um vídeo, demonstrando sua atividade realizada (requisitos obrigatórios para a finalização da atividade).
- **Quarto momento:** O professor-tutor da turma irá corrigir o plano de aula e assistir ao vídeo gravado e postados pelo estudante e atribuirá uma nota na atividade.

Todas as etapas desenvolvidas nas atividades práticas serão orientadas e supervisionadas pela coordenação do curso.

## 4. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

### 4.1 Órgãos Colegiados

O curso de Licenciatura em Educação Especial conta com duas instâncias colegiadas, **Colegiado de Curso** e **Núcleo Docente Estruturante**.

A coordenação didática e administrativa do curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

- I - Coordenador do curso, que o preside;
- II - Por pelo menos 3 professores do corpo docente;
- III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculados.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, substituído em suas faltas e impedimentos por um professor por ele designado. Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar o Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;

- Propor normas do processo para admissão de professores e tutores vinculados ao seu curso;
- Deliberar sobre os pedidos de transferência de estudantes, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das suas áreas, e por docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, para encaminhamento ao Colegiado;

- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso.

### **Componentes do NDE**

<b>Nome</b>	<b>Formação nível superior</b>
Chrizian Karoline Oliveira	Mestrado
Leandra Felicia Martins	Mestrado
Luis Gabriel Venancio Sousa	Mestrado
Yara R.de La Iglesia	Doutorado
Soeli Terezinha Pereira	Doutorado
Perci Cristina Klug Lima	Mestrado

### **4.2 Equipe Multidisciplinar**

O Curso Licenciatura em Educação Especial conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os docentes do curso são separados em duas categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; ; Professores Responsáveis pelas Disciplinas, os quais fazem as análises do material produzido pelo professor conteudista; e os

Professores-tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) PROFESSOR CONTEUDISTA: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso. O professor conteudista pode ser um profissional externo da Faculdade ou um professor efetivo da Faculdade.

b) PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: é o docente efetivo da Faculdade, tem formação de especialização, mestrado ou doutorado. Faz a análise do material da disciplina de sua área de formação juntamente com o coordenador do curso, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Dá suporte aos professores-tutores com relação aos conteúdos das disciplinas sobre sua responsabilidade, auxiliando na atualização dos conteúdos, quando necessário. Podem ser integrantes do NDE e do colegiado do curso.

c) PROFESSOR-TUTOR: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 150 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 300 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão

sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades *on-line*, oferecendo *feedbacks* e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento em EaD, intitulado *Formação para Tutores*, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento e participam da capacitação interna “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.

d) SUPERVISORA EAD: o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do moodle (AVA) nas atualizações e configurações; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

e) COORDENADOR DO CURSO: a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que

realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.

f) GERENTE DE POLO: a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pela orientação e supervisão dos polos de apoio presencial.

i) EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL: é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.

h) EQUIPE DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS: a equipe é composta por um Gerente de Produção, que faz a gestão das gravações e edições; um Produtor Audiovisual, que opera os equipamentos e orienta os professores e participantes durante a gravação; um Editor de Vídeo, que edita os vídeos e finaliza os arquivos; e dois intérpretes para a tradução das videoaulas para Libras.

i) DEPARTAMENTO DE CRONOGRAMAS E POSTAGENS: a equipe de postagem é responsável pela manutenção do AVA; organização do material no ambiente virtual; postagem do material didático; postagem das atividades; postagem das provas; programar as datas de abertura e fechamento de cada atividade.

j) NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE: é responsável por todo processo inclusivo da Faculdade Unina. A equipe direciona todos os setores da faculdade para oportunizar acesso em todas as suas dimensões aos estudantes e funcionários da instituição assim como a comunidade no entorno.

A Faculdade Unina, primando pela qualidade do Curso de Licenciatura em Educação Especial, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado “Capacitação em EaD”, que oferece subsídios teóricos e práticos sobre esta modalidade; e outro intitulado “Capacitação em Tutoria”, destinado aos profissionais que atuarão

como professores-tutores ou tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da Faculdade.

Além disso, a Faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

### **4.3 Coordenação de Curso**

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercida por professor, designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

A coordenação do curso de Licenciatura em Educação Especial está a cargo da Prof.<sup>a</sup> Dra. Soeli Terezinha Pereira, Pedagoga, especialista em Psicopedagogia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. A referida coordenadora tem experiência na educação básica e na educação do ensino superior presencial, atuando na docência, coordenação, gestão pedagógica e na pesquisa educacional. Sua área de pesquisa insere-se no campo do direito à educação, da educação básica nas suas etapas e modalidades, discutindo principalmente as temáticas relacionadas a políticas educacionais, direito à educação, educação infantil, organização do trabalho pedagógico na escola ,planejamento e gestão da educação básica.



A Coordenação do Curso também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do Curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente; dedicando à administração acadêmica carga horária de 20 horas.

Na condição de gestora do curso, é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto delas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e o aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos. Também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papéis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

Por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos, em conjunto com a direção da faculdade, a coordenação mobiliza as suas ações a fim de primar pela qualidade do curso e atender os indicadores avaliativos institucionais e legisladores. Essas ações são organizadas por meio do *Planner*, no office 365, ferramenta tecnológica utilizada para os trabalhos administrativos e de gestão na instituição.

Ademais, também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papéis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

#### **4.4 Docentes**

A Faculdade Unina prima por níveis mais elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso. A seguir, descreve-se uma lista com o nome dos docentes, sua titulação e experiência profissional.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

<b>NOME</b>	<b>Formação Nível Superior</b>	<b>Formação Pós-Graduação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Docência/Gestão na Educação Básica</b>	<b>Docência Superior</b>	<b>Experiência em EAD</b>	<b>Produções</b>
Chrizian Karoline de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	5 anos	3 anos	3 anos	21
Laís Ribeiro Guebur	Licenciatura em Letras/Libras	Especialização	Integral	2 anos	8 anos	2 anos	2
Leandra Felicia Martins	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	-	6 anos	6 anos	31
Lindamir Alves de Oliveira	Licenciatura em Letras Português/Inglês e Letras Libras	Especialização	Integral	14 anos	2 anos	2 anos	1
Luis Gabriel Venancio Sousa	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Mestrado	Integral	-	3 anos	5 anos	31
Marcus Quintanilha da Silva	Licenciatura em Matemática e Pedagogia	Doutorado	Parcial	9 anos	5 anos	5 anos	19
Marli Pereira de Barros Dias	Licenciatura em Filosofia	Doutorado	Parcial	13 anos	8 anos	7 anos	120
Soeli Terezinha Pereira	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado	Parcial	38 anos	3 anos	10 anos	8
Wilma de Lara Bueno	Licenciatura em História	Doutorado	Parcial	25 anos	23 anos	7 anos	12
Yara Rodrigues de	Licenciatura em	Doutorado	Parcial	12 anos	7 anos	5 anos	10

La Iglesia	Pedagogia						
------------	-----------	--	--	--	--	--	--

**O quadro de professores-tutores para os dois primeiros anos do curso será composto pelos seguintes colaboradores:**

<b>NOME</b>	<b>Formação Nível Superior</b>	<b>Formação Pós-Graduação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Docência/Gestão na Educação Básica</b>	<b>Docência Superior</b>	<b>Experiência em EAD</b>
Amanda de Lima de Almeida	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	7 anos	1 ano	1 ano
Carla Emanuelle Sanches	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Especialização	Integral	6 anos	1,6 ano	1,6 ano
Dulcineia de Souza	Licenciatura em Pedagogia	Especialização	Integral	-	2 anos	2 anos
Gabrielle Kreitlow Dias	Licenciatura em Pedagogia	Especialização	Integral	4 anos	3 anos	3 anos
Letícia Ribeiro Guebur	Licenciatura em Pedagogia / Letras Literatura	Especialização	Parcial	6 anos	9 anos	2 anos
Perci Cristina Klug Lima	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	10 anos	1 ano	6 meses
Sandra Mara de Lara	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	1 ano	2 anos	2 anos

#### **4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes**

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Faculdade Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Faculdade Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Faculdade, as quais estão disponíveis no AVA e recebidas no polo via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Faculdade Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: *chat* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

A Faculdade Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- ✓ uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- ✓ rapidez de acesso à informação;
- ✓ prontidão de acesso.

Um dos papéis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do

estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da Faculdade Unina na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

## **5. INFRAESTRUTURA**

A sede da Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosas.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com

estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

<b>andar</b>	<b>Ambiente</b>	<b>Metragem (m<sup>2</sup>)</b>
área externa	Área de Convivência 3 (semiaberta)	135
área externa	Cantina Depósito	7
área externa	Cozinha	17
área externa	Deck	71
área externa	Estacionamento	800
área externa	Lavanderia	8
área externa	Quadra poliesportiva	460
área externa	Refeitório	74
elevador	Elevador	4
primeiro andar	administrativo/contabilidade/qualidade	36,5
primeiro andar	Comercial	63
primeiro andar	Diretoria Comercial	16
primeiro andar	Diretoria Geral	16
primeiro andar	produção de conteúdo	29
primeiro andar	Sala de aula	39,2
primeiro andar	Sala de aula	28
primeiro andar	Sala dos Professores	36
primeiro andar	Tutoria	54
primeiro andar	webconferência	20
subsolo	Almoxarifado	14
subsolo	Área de Convivência 2 (interna)	156,2
subsolo	Atendimento ao aluno	8,5
subsolo	Biblioteca	200
subsolo	Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem	24,5
subsolo	BWC feminino	9
subsolo	BWC masculino	7
subsolo	Central de estágio 1 (Jozielly)	15
subsolo	Central de estágio 2 (Renata e Diene)	10



subsolo	Coordenação 1	8
subsolo	Coordenação 10	7,5
subsolo	Coordenação 11	7,5
subsolo	Coordenação 12	7,5
subsolo	Coordenação 13	7,5
subsolo	Coordenação 14	7,5
subsolo	Coordenação 15	7,5
subsolo	Coordenação 2	8
subsolo	Coordenação 3	7,5
subsolo	Coordenação 4	7
subsolo	Coordenação 5	10
subsolo	Coordenação 6	8,5
subsolo	Coordenação 7	7
subsolo	Coordenação 8	7,5
subsolo	Coordenação 9	7,5
subsolo	Coordenação Geral	10
subsolo	CPA	7
subsolo	Depósito	9
subsolo	Financeiro	12
subsolo	Manutenção	15
subsolo	Núcleo de pesquisa - Professor tempo integral	16
subsolo	Reunião	29
subsolo	TI	15
subsolo	Vazio	15
térreo	Área de Convivência 1 (interna)	70
térreo	Atendimento/ provas e cronogramas	40
térreo	Auditório	346
térreo	BWC feminino (para estudantes)	20
térreo	BWC masculino (para estudantes)	12
térreo	BWC Pessoas Deficientes	8
térreo	Camarim	6
térreo	Edição/ Expedição	45
térreo	Estúdio 2 (chroma)	18
térreo	Estúdio1	32
térreo	Laboratório de Informática 2	54
térreo	Sala de Aula	36,4
térreo	Sala de Aula	37,6
térreo	Sala de Aula	39,7
térreo	Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação)	40

## 5.1 Laboratório de informática

O laboratório de informática da Faculdade Unina possui um espaço retangular que permite um *layout* de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

### Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

### Segurança

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos *softwares*, a Unina conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos *softwares*.

## 5.2 Biblioteca

Atualmente, a Unina conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da Unina conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

Livros da biblioteca		
Ativos	Títulos	Exemplares
Livros	3.006	11.324
Periódicos	116	116
Multimídia	151	1751
<b>Total</b>	<b>3.273</b>	<b>11.591</b>

Os horários de funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

### Das normas da biblioteca física

São considerados usuários da Biblioteca da Unina:

- a) Estudantes vinculados à Instituição;
- b) Colaboradores;
- c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
- d) Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à Unina serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a Unina ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

- a) Conclusão do curso;
- b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
- c) Transferência para outra instituição de ensino;
- d) Desligamento do quadro de colaboradores;
- e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

### Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

- a) Empréstimo normal ou domiciliar;
- b) Empréstimo especial;
- c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela Unina.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela Unina.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

Dos prazos e limites de obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

<b>Categoria</b>	<b>Livros</b>	<b>Prazos</b>	<b>Multimeios</b>	<b>Prazos</b>
Alunos de Graduação	03	07 dias	02	05 dias
Alunos de Pós-Graduação	05	10 dias	03	10 dias
Professores	05	15 dias	05	15 dias
Técnico Administrativo	03	07 dias	02	07 dias
Estagiário/Bolsista	03	07 dias	02	07 dias

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
- Periódicos;
- Exemplar 01 (um) de cada livro.

### **Da devolução**

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca

da Unina. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela Unina.

### **Da renovação de empréstimo**

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico “[www.unina.edu.br](http://www.unina.edu.br)”, desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

### **Da reserva**

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

### **Das correspondências e avisos**

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

### **Das responsabilidades dos usuários**

São responsabilidades dos usuários:

- a) Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- b) Conhecer as normas da biblioteca;

- c) Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- d) Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- e) Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- f) Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- g) Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- h) Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- i) Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- j) Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via *web* ou na biblioteca;
- k) Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- l) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- m) Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
- n) Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
- o) Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
- p) Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
- q) Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- r) Não fumar nas dependências da biblioteca;
- s) Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
- t) Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o

material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser reposta poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

### **Das Bibliotecas Virtuais**

A **Biblioteca Virtual Universitária Pearson** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível no sistema CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca *Lectio*** é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca *Lectio* está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

### **5.1 LABORATÓRIO DIDÁTICO ESPECIALIZADO:**

#### **BRINQUEDOTECA**

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças



e, alerta para o fato de que não podem ser confundidas como conjunto de brinquedos ou depósito de crianças.

A brinquedoteca é um espaço que se caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras oferecendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que eles proporcionam (SANTOS, 1995, p.7).

A brinquedoteca é um ambiente criado especialmente para a criança e possui como objetivos principais: estimular o desenvolvimento integral da criança, valorizar o brincar e as atividades lúdicas, possibilitar à criança o acesso a vários tipos de brinquedos e de brincadeiras, desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre as crianças e adultos, além de estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas e a socialização.

O brincar é uma linguagem. Portanto, neste ambiente, que se pretende concretizar, a criança poderá transmitir o que pensa e sente a seu modo. Dessa maneira caberá ao adulto colaborar para que está se relacione adequadamente com sua realidade em fantasia, sua maneira de estar com os outros e com o mundo (MILEIB e ARAÚJO, 2006, p. 5).

Há duas formas básicas de organizar a brinquedoteca para possibilitar o acesso das crianças aos brinquedos que são: por meio de empréstimo, para brincar em casa ou oferecendo a instalação onde as crianças vão brincar. A brinquedoteca além de promover o acesso a brinquedos e a brincadeiras, pode ter também como objetivo o auxílio no tratamento de crianças hospitalizadas, quando instaladas em um hospital, por exemplo.

O tipo de brinquedo, as atividades, as instalações, o atendimento e os serviços prestados pela brinquedoteca variam de uma situação para outra. As necessidades e características do público a ser atendido devem ser observadas com cuidado no processo de planejamento da implantação da brinquedoteca, pois determinarão a configuração, o espaço, o acervo, o treinamento do pessoal e as atividades realizadas.

O espaço ocupado pela brinquedoteca pode ser simples ou sofisticado. O importante é que, por meio das instalações, moveis, decoração e

disposição dos brinquedos, as crianças sintam vontade de brincar e de se expressar, individualmente ou em grupos. Ou seja, deve estimular a criatividade e as práticas sociais. Portanto, a brinquedoteca é um espaço propício para que as crianças soltem sua imaginação e coloquem sua criatividade em prática.

As Brinquedotecas classificam-se em função de diferentes fatores, entre eles, a situação geográfica, as tradições e as culturas de cada povo, o sistema educacional, os materiais e espaços disponíveis, os valores e as crenças e os serviços prestados, entretanto, independentemente de cada tipo, é sempre preservado o aspecto lúdico como fator primordial que assegura o direito da criança de brincar.

Segundo caracterização de Santos (1995, p.9) as brinquedotecas podem ser:

- **Brinquedotecas Escolares:** são organizadas em um setor da escola, os estudantes brincam e escolhem os jogos e brinquedos. Possui a função pedagógica;
- **Brinquedotecas Comunitárias:** servem determinadas comunidades, funcionando como brinquedoteca circulantes, em um caminhão ou ônibus que leva brinquedos a diferentes locais. As crianças podem por um determinado período de tempo ter contato com diversos brinquedos. São mantidas por associações, prefeituras ou organizações sem fins lucrativos e permitem à criança um espaço para expressar a cultura infantil e propiciam a integração social;
- **Brinquedotecas Universitárias:** organizadas no ambiente universitário para funcionar nos moldes de uma biblioteca de brinquedos e materiais pedagógicos, para o uso dos profissionais da educação e pesquisadores. Tem como objetivo fornecer subsídios para a prática pedagógica por meio dos brinquedos e desenvolver pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para educação.

- **Brinquedotecas em Bibliotecas:** organizadas e mantidas por bibliotecas públicas ou particulares. No Brasil, em geral, não se realiza empréstimos de brinquedos. Em bibliotecas públicas, geralmente são instituídas por meio de campanhas e doações de brinquedos. Utilizam-se o espaço com liberdade para a criança brincar com brinquedos artesanais, confeccionados em oficinas oferecidas pela própria biblioteca ou com brinquedos mais sofisticados, tais como os eletrônicos.
- **Brinquedotecas Rodízio:** não tem lugar definido, um grupo de crianças troca brinquedos sob forma de rodízio, levando para casa o brinquedo por empréstimo por um tempo determinado. Um novo encontro é marcado e os brinquedos são novamente trocados.
- **Brinquedotecas Temporárias:** são montadas em locais onde acontecem grandes eventos, para oferecer um espaço para criança, enquanto os pais participam da programação.

A Brinquedoteca da Faculdade Unina enquadra-se dentro da categoria universitária, sendo utilizado como um laboratório de aprendizagem, por meio do qual se busca proporcionar aos estudantes o contato com espaços pedagógicos que transcendem o âmbito da sala de aula, favorecendo práticas pedagógicas que tenham como base a ludicidade.

Além disso, na Faculdade Unina esse espaço é usado como um ambiente de observação e pesquisa para estudantes e professores, possibilitando também a utilização desse espaço por escolas da região. Portanto, tanto na sede da Faculdade quanto nos polos de apoio presencial, que ofertam o curso de pedagogia, possuem uma brinquedoteca para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a brinquedoteca pode e deve ser utilizada nos tempos de aula, em grupos de estudos e projetos de iniciação científica, com o objetivo de conhecer jogos e objetos lúdicos mediante exploração,

manipulação, experimentação, para desenvolver aulas com o uso de material concreto auxiliador da aprendizagem.

## **6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL**

Após a autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos são analisadas diversas variáveis, que vão desde características populacionais e geográficas até questões de cunho educacional, como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessidades das regiões.

A Unina, diante de seu compromisso com a inclusão educacional e social e a expansão do ensino superior, busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até janeiro de 2022 a Faculdade Unina contava com 105 polos.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É em um ambiente com infraestrutura física e virtual que a Faculdade Unina propõe novos cursos para atender à demanda local e regional. Como foi apresentado no início deste projeto, um curso de Licenciatura em Educação Especial não só está de acordo com os dispositivos legais, mas também propõe uma formação mais integral e sólida aos profissionais desta área, uma vez que sua grade curricular prevê embasamento teórico pertinente e necessário, bem como prioriza a prática docente ao elencar disciplinas pedagógicas e teórico-práticas que são basilares a um bom professor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto Federal no. 5.622, de 20.12.2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm).

BRASIL. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

BONATTO, Andréia (org.). **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar**. IX AMPED Sul 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>.

BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? In: Revista Brasileira de Educação Especial. V. 3, n. 5. Piracicaba, SP: Unimep, 1999, p. 7 - 25.

G1. **Veja os 20 cursos mais procurados do Sisu**; administração lidera a lista. 21/03/2015. <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/veja-os-20-cursos-mais-procurados-do-sisu-administracao-lidera-lista.html>

CRAHAY, M. **Poderá a escola ser justa e eficaz?** Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Trad. Vasco Farinha Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBPAE** - v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria 4059 de 10 de dezembro de 2004. Brasília. MEC, 2004.

MILEIB, Helena Marques de Freitas; ARAÚJO, Neire de Souza. **Tempo de Inclusão**: prática, inclusão e diversidade. Belo Horizonte: Cedic, 2006.

RANIERI, N. B. S. O direito educacional no sistema jurídico brasileiro. IN: ABMP; Todos pela Educação (org.). **Justiça pela qualidade na educação**. São Paulo: Saraiva 2013.

WALZER, Michel. **Esferas da justiça:** em defesa do pluralismo e da igualdade. Trad. Jussara Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2003.